



# SIDPJE

IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE  
DESENVOLVIMENTO POSITIVO DE JOVENS  
ATRAVÉS DO ESPORTE

**2023**

FLORIANÓPOLIS  
SANTA CATARINA  
BRASIL



Fecomércio  
Senac



Print  
UFSC



# SIDPJE 2023

## O ALINHAMENTO DO SISTEMA ESPORTIVO PARA A PROMOÇÃO HUMANA NO MUNDO PÓS-PANDÊMICO

### Apresentação:

O Desenvolvimento Positivo pelo Esporte é um fenômeno atual que tem sido explorado em diferentes países da América do Norte, Europa e também em Portugal e Brasil. Com base em investigações recentes, múltiplas iniciativas foram empreendidas com o objetivo de aumentar a qualidade das experiências de desenvolvimento dos jovens e preparar os profissionais do esporte para estes desafios. Também considerando a doença mental como uma epidemia do século XXI e a necessidade de maior justiça social, o esporte sob a perspectiva do Desenvolvimento Positivo da Juventude tem sido reconhecido como uma ferramenta fundamental nestes domínios. Este evento se estabeleceu como um espaço de debate, reunindo pesquisadores, professores, treinadores e outros tomadores de decisão de diferentes países, a fim de aprofundar o conhecimento e informar as boas práticas em torno do esporte juvenil. No ano de 2023, a 4ª edição do seminário foi realizada no Brasil, na cidade de Florianópolis, envolvendo os seguintes temas:

- Modelos pedagógicos que permitem a inclusão de crianças, jovens e adultos através do esporte;
- A promoção da saúde mental e estratégias de intervenção através do esporte;
- A importância das políticas esportivas no desenvolvimento das habilidades de vida através do esporte;
- O papel dos pais, administradores esportivos e outros agentes esportivos no desenvolvimento dos jovens, incluindo o desenvolvimento das habilidades para a vida através do esporte;
- Formação de treinadores no desenvolvimento dos jovens, incluindo o desenvolvimento de habilidades para a vida através do esporte;
- A promoção da justiça social e estratégias de intervenção através do esporte;
- O impacto da pandemia da COVID-19 no sistema esportivo.



# SIDPJE 2023

## COORDENADORES

Dr. Michel Milistetd  
Universidade Federal de Santa Catarina

Dr. Fernando Santos  
Escola Superior de Educação do Porto

## COMISSÃO CIENTÍFICA

Dr. Michel Milistetd  
Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil

Dr. Fernando Santos  
Escola Superior de Educação do Porto - Portugal

Dra. Taísa Belli  
Universidade Estadual de Campinas

Dra. Vanessa Guilherme Souza  
Minas Tênis Clube

Dr. Riller Silva Reverdito  
Universidade do Estado de Mato Grosso - Brasil

Dr. Vitor Ciampolini  
Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil

Ms. Carlos Ewerton Palheta  
Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil

Ms. Alexandre Vinicius Bobato Tozetto  
Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil

Ms. Fabrício João Milan  
Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil

Ms. Willen Remon Tozetto  
Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil

Ms. Cláudio Olívio Vilela Lima  
Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil



# SIDPJE 2023

## COMISSÃO ORGANIZADORA

Dr. Michel Milistetd

Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil

Dr. Fernando Santos

Escola Superior de Educação do Porto - Portugal

Dr. Juarez Vieira do Nascimento

Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil

Dr. António Cardoso

Escola Superior de Educação do Porto- Portugal

Dr. Vitor Ciampolini

Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil

Ms. Alexandre Vinicius Bobato Tozetto

Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil

Ms. Carlos Ewerton Palheta

Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil

Ms. Fabrício João Milan

Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil

Ms. Willen Remon Tozetto

Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil

Ms. Cláudio Olívio Vilela Lima

Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil

Esp. Lincoln Cruz Martins

Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil

Kauana Possamai

Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil

Kaliane Maia

Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil

Pedro Henrique da Cunha

Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil



# SIDPJE 2023

## SUMÁRIO

A APRENDIZAGEM DIFERENCIAL COMO PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS DE UM PROJETO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA ..	6
CORRELAÇÃO ENTRE EXPERIÊNCIAS E ANSIEDADE COMPETITIVA NO RUGBY FEMININO .....	7
INFLUÊNCIA DE MECANISMOS INDIVIDUAIS, CONTEXTUAIS E RELACIONAIS NA TRANSFERÊNCIA DE HABILIDADES PARA VIDA EM JOVENS ATLETAS .....	8
RELAÇÃO ENTRE PAIXÃO PELO TRABALHO, SATISFAÇÃO E <i>FLOW</i> EM TREINADORES ESPORTIVOS .....	9
ESTREITAMENTO DO RELACIONAMENTO TREINADOR-ATLETA NO PARA ATLETISMO BRASILEIRO: PERCEPÇÕES DAS TREINADORAS PARA A FORMAÇÃO HUMANA POR MEIO DE AMBIENTES DE TREINAMENTO TÉCNICO-RELACIONAIS .....	10
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE UMA PROPOSTA COLETIVA DE INICIAÇÃO ESPORTIVA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA .....	11
EXPERIÊNCIAS ESPORTIVAS DE JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL: COMPARAÇÃO ENTRE DIFERENTES TEMPOS DE PRÁTICA NA MODALIDADE .....	12
THE CRITICAL CONSCIOUSNESS SCALE IN SPORT (CCSS): INITIAL DEVELOPMENT AND PRELIMINARY EVIDENCE OF CONTENT VALIDITY .....	13
A INFLUÊNCIA DA COVID-19 E A FORMAÇÃO ESPORTIVA NO SESC .....	14
UMA PROBLEMATIZAÇÃO DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO EM PORTUGAL .....	15
UMA REVISÃO DE ESCOPO SOBRE A MENSURAÇÃO DA RELAÇÃO TREINADOR-ATLETA COM FOCO NA PERSPECTIVA DOS ATLETAS .....	16
ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE TREINADORES ESPORTIVOS: CARACTERÍSTICAS, PERCURSOS E PERSPECTIVAS .....	17
HABILIDADES PARA A VIDA E A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO ESPORTIVA DE JOVENS PRATICANTES DE MODALIDADES ESPORTIVAS DE CAMPO NOVO DO PARECIS-MT .....	18
INIQUIDADES DAS EXPERIÊNCIAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE NO ESTADO DO CEARÁ: UM ESTUDO TRANSVERSAL .....	19
UMA REVISÃO DE ESCOPO SOBRE AS FORMAS DE MENSURAÇÃO DA RELAÇÃO TREINADOR-ATLETA-PAIS NO DESENVOLVIMENTO POSITIVO DE JOVENS NO ÂMBITO DO ESPORTE SOCIAL .....	20
"PASSADA PRO FUTURO": DESENVOLVIMENTO E PRÁTICA DO MINI-HANDEBOL E INICIAÇÃO DE BASE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas .....	21
AS PERCEPÇÕES DAS FAMÍLIAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO POSITIVO DE MENINAS EM PROGRAMAS ESPORTIVOS .....	22
DIFICULDADES NO ENSINO DE HABILIDADES PARA A VIDA POR MEIO DO ESPORTE: IMPACTOS SOBRE O COMPORTAMENTO DE TREINADORES .....	23
FORMAÇÃO ESPORTIVA NO BASQUETEBOL EM TEMPOS DE COVID-19 .....	24
ESTRUTURANDO E FACILITANDO UM CLIMA ESPORTIVO POSITIVO: UM ESTUDO COM TREINADORES ESCOLARES DE PELotas-RS .....	25
A INFLUÊNCIA DOS PROJETOS EXTENSIONISTAS NA FORMAÇÃO DE TREINADORES .....	26
PRODUÇÃO CIENTÍFICA: RACISMO E O FUTEBOL BRASILEIRO .....	27
DIGA EM MOVIMENTO: PROMOVEDO A RESPONSABILIDADE SOCIAL POR MEIO DO ESPORTE .....	28
A IMPORTÂNCIA DA COMPETIÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE JOVENS ATLETAS DE 11 A 16 ANOS NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL .....	29
PRÉ-CONDIÇÕES HUMANAS E FINANCEIRAS PARA A CONTINUIDADE DE UM PROJETO DE BASQUETEBOL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 .....	30
BASQUETEBOL PARA CRIANÇAS E HABILIDADES PARA A VIDA: EXPERIÊNCIAS EM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA .....	31
DESENVOLVIMENTO DE JOVENS POR MEIO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS ESPORTIVAS EM MATO GROSSO .....	32
A METODOLOGIA PARA O ENSINO DO MINI-HANDEBOL NA CATEGORIA MINI A: PROJETO PASSADA PRO FUTURO .....	33
PROJETO ESPORTE CIDADANIA EM AÇÃO - JOVENS PROTAGONISTAS .....	34
PROJETO ESPORTE CIDADANIA EM AÇÃO - BASQUETE - AS MARATONAS SOCIO ESPORTIVAS .....	35
VERIFICAÇÃO DA VALIDADE TEÓRICA DO QUESTIONÁRIO DE VALORES HUMANOS PARA O ENSINO (QPV-E): ANÁLISE SEMÂNTICA E ANÁLISE DE PERTINÊNCIA AO CONSTRUCTO DOS ITENS E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DO INSTRUMENTO .....	36
PROTAGONISMO COMUNITÁRIO E ENSINO DE VALORES HUMANOS PELO FUTEBOL - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	37
UMA REVISÃO DE ESCOPO SOBRE A RELAÇÃO TREINADOR-ATLETA-PAIS E O DESENVOLVIMENTO POSITIVO DOS JOVENS NO ESPORTE PARALÍMPICO .....	38
ESPORTE UNIVERSITÁRIO COMO FATOR DE PROTEÇÃO E PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DURANTE PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	39
CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE SAUDÁVEL PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO RUGBY: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO (NÚCLEO INICIA-UFSC) .....	40
MOTIVAÇÃO E SUPORTE PARENTAL PARA A PRÁTICA ESPORTIVA DE ADOLESCENTES NA INICIAÇÃO DO BASQUETEBOL EM MANAUS - AM .....	41
A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO ESCOLAR BASEADA EM HABILIDADES PARA A VIDA COMO FACILITADORA PARA O ESTUDO NO EXTERIOR .....	42
COMPARAÇÃO PRÉ E PÓS DAS HABILIDADES AQUÁTICAS EM CRIANÇAS MATRICULADAS NAS AULAS DE NATAÇÃO .....	43
COMPARAÇÃO PRÉ E PÓS DA APTIDÃO FÍSICA EM CRIANÇAS QUE PRATICAM KARATÊ NA REGIÃO DE JOINVILLE/SC .....	44
"UMA RELAÇÃO ENTRE O APRENDIZADO NO ESPORTE E A VIDA COTIDIANA": PRIMEIRAS PERCEPÇÕES DOS PAIS SOBRE A TEMÁTICA DO DESENVOLVIMENTO POSITIVO DE JOVENS EM UM PROGRAMA DE SUPORTE PARENTAL NO ESPORTE .....	45
FEDERAÇÃO DE ESPORTES ESCOLAR: A CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TREINADORES ESCOLARES DE MINAS GERAIS .....	46
Pedro Emílio Drumond Moreira - Federação de Esportes Estudantis de Minas Gerais (Belo Horizonte, MG, Brasil) .....	46
MODELO PEDAGÓGICO DE AVALIAÇÃO DAS AÇÕES TÁTICO-TÉCNICO DOS GOLEIROS DE FUTEBOL .....	47
A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DOS PROFESSORES-TREINADORES QUE TRABALHAM COM EQUIPES DE HANDEBOL .....	48
A APRENDIZAGEM DIFERENCIAL COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO E VIVÊNCIA DO ATLETISMO .....	49
O RETORNO DAS ATIVIDADES EM UM PROJETO DE EXTENSÃO ESPORTIVA DE INICIAÇÃO AO BASQUETEBOL APÓS O PERÍODO DE INTERRUPTÃO DEVIDO A PANDEMIA DE COVID-19 .....	50
COMPARAÇÃO DA MOTIVAÇÃO DE JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL COM DIFERENTES TEMPOS DE EXPERIÊNCIA NA MODALIDADE .....	51
A TRANSFERÊNCIA DAS HABILIDADES PARA A VIDA COMO FORMA DE REFORÇAR ATLETAS DE FUTSAL .....	52
EXPERIMENTO E LIFE SKILL BRASIL: RELATO DE UMA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 .....	53
MOTIVAÇÃO E EXPERIÊNCIAS ESPORTIVAS DE JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL: COMPARAÇÃO ENTRE DIFERENTES CATEGORIAS .....	54
CLIMA MOTIVACIONAL CRIADO PELO TREINADOR - PERCEPÇÃO DE VOLEIBOLISTAS DAS CATEGORIAS DE BASE DO VOLEIBOL BRASILEIRO .....	55
PROGRAMA DE ESPORTES PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES FINAIS E MÉDIO: UM CAMPO DE ESTÁGIO PARA ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....	57
RELAÇÃO ENTRE HABILIDADES PARA VIDA E MOTIVAÇÃO EM ATLETAS ESCOLARES PRATICANTES DE ESPORTES COLETIVOS .....	59
OPORTUNIZANDO AÇÕES DE SUPORTE FAMILIAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 PARA POTENCIALIZAR OS RESULTADOS DE UM PROGRAMA ESPORTIVO VOLTADO AO DESENVOLVIMENTO DE LIFE SKILLS .....	60
OPPORTUNIZING FAMILY SUPPORT ACTIONS DURING THE COVID-19 PANDEMIC TO ENHANCE THE RESULTS OF A SPORTS PROGRAM FOCUSED ON THE DEVELOPMENT OF LIFE SKILLS .....	61
REFLEXÕES INICIAIS SOBRE DIFERENTES ABORDAGENS DE SAÚDE MENTAL NO ESPORTE .....	62
A PEDAGOGIA DE EMERGÊNCIA NO BRASIL .....	63



## A APRENDIZAGEM DIFERENCIAL COMO PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS DE UM PROJETO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA

Leticia Ferreira Conti - Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil  
.Luciano Santos Alves – Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Esporte e Exercício Físico, Brasil.  
Riller Silva Reverdito - Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil.

**Introdução:** A natação é reconhecida como uma das práticas esportivas de maior adesão nos ambientes não formais de ensino. Na contemporaneidade, discussões a respeito das metodologias de ensino e críticas ao método tecnicista têm pautado os trabalhos acadêmicos. Contudo, ainda são incipientes trabalhos propositivos, especialmente em modalidades individuais como a natação. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar a experiência no ensino da natação a partir da metodologia de aprendizagem diferencial. Este estudo tem cunho qualitativo, tipo relato de experiência, versando sobre o ensino da natação para crianças de 09 a 12 anos, participantes em um projeto de extensão universitária de ensino, vivência e aprendizagem do esporte da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), no município de Cáceres-MT. As aulas ocorreram duas vezes por semana, com duração de uma hora, com no máximo 20 alunos por turma. As aulas foram organizadas a partir dos referenciais da pedagogia do esporte, o que possibilitou sistematizar os conteúdos socioeducacional, técnico-táticos e histórico-cultural. **Resultados:** A aprendizagem diferencial consiste em demonstrar que a variação no treinamento pode auxiliar o sistema nervoso central a desenvolver uma compreensão mais ampla das habilidades e aumentar a capacidade de adaptar-se a diferentes situações. A abordagem é baseada em princípios neurocientíficos e em pesquisas que mostram que o desenvolvimento de habilidades motoras em condições variáveis pode levar a melhorias mais rápidas e duradouras do que a prática repetitiva. Assim, durante as aulas foram oportunizadas às crianças a vivência de diferentes movimentos, partindo de diferentes estímulos e orientações, cujo objetivo foi proporcionar que a criança encontre seu padrão motor e consiga expandir seu repertório em busca de solucionar problemas advindos das atividades esportivas. As aulas propostas visam a exploração de variedades de movimentos (mudanças aleatórias) que causam nos praticantes perturbações, que assim os levam a adaptações e a encontrar novas respostas para solucionar os problemas. O ambiente de jogo é muito explorado nas aulas, o que oferece cenários de imprevisibilidade, entrega voluntária, desafio e liberdade, permitindo causar as perturbações (problemas) necessários para o desenvolvimento e aprendizado do aluno. **Conclusão:** Por fim, podemos dizer que o ensino da natação orientado pelos pressupostos da aprendizagem diferencial, favoreceu o desenvolvimento dos alunos em um contexto diversificado, onde a busca por soluções dos problemas, imprevisibilidades e a exigência de criatividade norteiam o ambiente de ensino. As crianças participantes adquiriram autonomia no meio líquido e conseguem desempenhar os movimentos básicos dos quatro estilos.

**Palavras-chave:** Natação; Ensino; Aprendizagem Diferencial; Pedagogia do esporte.



## CORRELAÇÃO ENTRE EXPERIÊNCIAS E ANSIEDADE COMPETITIVA NO RUGBY FEMININO

Amanda Franco da Silva – Universidade Federal de Pelotas, Brasil  
Camila Borges Müller – Universidade Federal de Pelotas, Brasil  
Eraldo dos Santos Pinheiro - Universidade Federal de Pelotas, Brasil

**Introdução:** Um ambiente positivo para os jovens pode ser oportunizado através do esporte, por ser uma ferramenta que desenvolve comportamentos, atitudes e valores que podem ser transferidos para outros contextos da vida, além de colaborar para resultados psicossociais positivos em atletas de desenvolvimento. Dessa forma, o rugby possui particularidades que podem contribuir no desenvolvimento dos indivíduos através dos seus valores (disciplina, respeito, integridade, paixão e solidariedade). **Objetivo:** Relacionar o estado de ansiedade competitiva com experiências pessoais e interpessoais de jovens atletas de rugby. **Métodos:** Doze jogadoras de rugby (idade =  $17,00 \pm 0,60$  anos; experiência =  $2,75 \pm 0,87$  anos) que participam de um projeto de desenvolvimento esportivo para jovens responderam individualmente, de forma remota, dois questionários com respostas em escala Likert de 4 pontos: “Youth Experience Survey for Sport – Portuguese version” para investigar experiências e habilidades adquiridas pelas jogadoras (respondido em temporada competitiva, em momento que a atleta estivesse em casa) e o “Competitive State Anxiety Inventory” para verificar o estado de ansiedade competitiva no contexto esportivo (respondido 1 hora antes da competição nacional de rugby). As participantes aceitaram participar do estudo e todos os preceitos éticos foram respeitados considerando atletas menores e maiores de 18 anos (parecer #5.248.661). Na análise de dados foi aplicado o teste de correlação de Pearson para verificar relações entre as variáveis e os resultados foram apresentados através do r de Pearson e o valor p. Resultados: A ansiedade somática apresentou correlação com as habilidades cognitivas ( $r=-0,61$ ;  $p=0,04$ ) e com experiências negativas ( $r=0,57$ ;  $p=0,05$ ), ainda as habilidades cognitivas se relacionou com autoconfiança ( $r=0,58$ ;  $p=0,05$ ). Apesar de não apresentarem correlações estatisticamente significativas, foi possível observar que a ansiedade cognitiva apontou classificação moderada com habilidades cognitivas ( $r=-0,49$ ;  $p=0,11$ ) e classificação moderada com experiências negativas ( $r=0,35$ ;  $p=0,27$ ). **Conclusão:** Os principais achados apontaram que, em jovens atletas de rugby feminino, quanto maior o escore de habilidade cognitiva, atletas tendem a possuir menores níveis de ansiedade somática e maior autoconfiança, e que maiores escores de experiências negativas levam a maior ansiedade somática. Ainda, observou-se que os maiores níveis de autoconfiança estão relacionados com maiores níveis de habilidades cognitivas. Por fim, destaca-se a importância de iniciativas de desenvolvimento esportivo de longo prazo para o contexto psicossocial de jovens.

**Palavras-chave:** habilidades sociais; esporte; meninas.

## INFLUÊNCIA DE MECANISMOS INDIVIDUAIS, CONTEXTUAIS E RELACIONAIS NA TRANSFERÊNCIA DE HABILIDADES PARA VIDA EM JOVENS ATLETAS

Amanda Rizzieri Romano – Universidade São Francisco (USF), Brasil  
Evandro Morais Peixoto – Universidade São Francisco (USF), Brasil  
Martin Camiré - University of Ottawa, Canadá

**Introdução:** Estudos sugerem o potencial da prática esportiva para o desenvolvimento positivo de jovens e para a transferências de habilidades para a vida (THV). A literatura indica modelos conceituais que buscam identificar e articular mecanismos psicológicos, contextuais e relacionais que proporcionam a THV e, conseqüentemente, um desenvolvimento psicossocial bem-sucedido. **Objetivo:** Nesta direção, a presente pesquisa teve por objetivo avaliar os efeitos da paixão pelo esporte, clima motivacional no esporte e do suporte familiar sobre a THV. **Métodos:** A amostra foi composta por 261 atletas, com idades entre 12 e 24 anos ( $M = 17,7$ ,  $DP = 3,46$ ), sendo 62,8% do sexo masculino e praticantes de diferentes modalidades esportivas. Para obtenção dos resultados foi realizada uma análise de modelagem de equações estruturais (MEE) com base no método de estimação Weighted Least Squares Mean and Variance-adjusted (WLSMV). Ressalta-se que o consentimento dos sujeitos estudados (amostra) foi obtido e que os procedimentos éticos (humanos) foram respeitados e estão de acordo com a legislação vigente. **Resultados:** A MEE demonstrou índices de ajustes adequados:  $\chi^2 = 7112,647$ ,  $gl = 4860$ ,  $CFI = 0,912$ ,  $TLI = 0,909$ ,  $RMSEA = 0,042$  [90% CI = 0,04 - 0,044]. Adicionalmente, foram observados efeitos positivos da paixão harmoniosa (variaram entre  $\beta = 0,279$  e  $0,489$ ), clima motivacional orientado à tarefa (variaram entre  $\beta = 0,158$  e  $0,314$ ) e os indicadores de suporte familiar (afetivo-consistente: variou entre  $\beta = 0,215$  e  $0,365$ , autonomia familiar:  $\beta = 0,192$ , e adaptação familiar:  $\beta = 0,184$  e  $0,193$ ) sobre as dimensões da THV. Em contraste, observou-se um efeito negativo da paixão obsessiva (variaram entre  $\beta = -0,144$  e  $-0,277$ ) e do clima motivacional orientado ao ego sobre tais variáveis (variaram entre  $\beta = -0,120$  e  $-0,202$ ). **Conclusão:** A partir dos resultados, é possível destacar a importância da multidisciplinariedade para o desenvolvimento positivo dos indivíduos. E, a necessidade de que programas esportivos promovam uma relação harmoniosa com a atividade, intervenções voltadas para o trabalho em grupo e, incluam o núcleo familiar para propiciar a THV, visto que essas variáveis demonstram ser facilitadoras deste processo.

**Palavras-chave:** desenvolvimento positivo, psicologia positiva, psicologia do esporte.



## RELAÇÃO ENTRE PAIXÃO PELO TRABALHO, SATISFAÇÃO E *FLOW* EM TREINADORES ESPORTIVOS

Amanda Rizzieri Romano – Universidade São Francisco (USF), Brasil

Evandro Morais Peixoto – Universidade São Francisco (USF), Brasil

Bartira Pereira Palma – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Brasil

Larissa Rafaela Galatti – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Brasil

Tatiana Cristina Henrique Vieira – Universidade São Francisco (USF), Brasil

**Introdução:** A atuação dos treinadores é essencial para que o ambiente esportivo promova o desenvolvimento humano. Entretanto, demandas excessivas que compõem o ambiente de trabalho, como a formação contínua, necessidade de resultados expressivos e prazos curtos, afetam diretamente a relação que pode ser estabelecida com o trabalho e, conseqüentemente, as experiências vivenciadas em tal ambiente. Entretanto, embora a literatura destaque os desafios enfrentados na carreira por treinadores, poucas pesquisas empíricas promovem a investigação de variáveis psicológicas que são relevantes para o engajamento profissional e bem-estar desses profissionais. **Objetivo:** Nesse sentido, este estudo teve como objetivo avaliar o papel mediador da variável *flow* na relação entre paixão, harmoniosa e obsessiva, e satisfação no trabalho em uma amostra de treinadores esportivos. **Métodos:** A amostra foi composta por 172 treinadores esportivos com idades entre 18 e 68 anos ( $M = 35,6$ ,  $DP = 9,14$ ), de ambos os sexos, sendo 69,6% do sexo masculino. Para obtenção dos resultados, foi realizada uma análise de modelagem de equações estruturais (MEE). Ressalta-se que o consentimento dos sujeitos estudados (amostra) foi obtido e que os procedimentos éticos (humanos) foram respeitados e estão de acordo com a legislação vigente. **Resultados:** A MEE demonstrou índices de ajustes adequados:  $\chi^2 = 778,03$ ,  $gl = 390$ ,  $CFI = 0,97$ ,  $TLI = 0,96$ ,  $RMSEA = 0,07$  [90% CI = 0,06 - 0,08]. Adicionalmente, verificou efeito positivo direto da paixão harmoniosa sobre a satisfação pelo trabalho ( $\beta = 0,163$ ), e essa relação foi mediada pelas dimensões de *flow* prazer ( $\beta = 0,368$ ) e motivação intrínseca ( $\beta = 0,267$ ), enquanto a paixão obsessiva relacionou-se positivamente com a dimensão absorção ( $\beta = 409$ ) e não se relacionou diretamente com a satisfação com o trabalho nem com a dimensão de *flow* prazer. **Conclusão:** Nesse sentido, conclui-se que treinadores que se relacionam harmoniosamente com as atividades exercidas tendem a experienciar maiores níveis de *flow* no trabalho, enquanto àqueles que apresentam paixão obsessiva pelo trabalho, vivenciam maiores níveis de absorção, porém não experienciam prazer na realização das tarefas e, conseqüentemente, não se percebem satisfeitos com o trabalho.

**Palavras-chave:** desenvolvimento positivo, psicologia positiva, psicologia do esporte.



## ESTREITAMENTO DO RELACIONAMENTO TREINADOR-ATLETA NO PARA ATLETISMO BRASILEIRO: PERCEPÇÕES DAS TREINADORAS PARA A FORMAÇÃO HUMANA POR MEIO DE AMBIENTES DE TREINAMENTO TÉCNICO-RELACIONAIS

Andressa Ribeiro Contreira – Universidade do Estado do Amazonas, Brasil  
Christophe Carvalho França Moreira – Universidade do Estado do Amazonas, Brasil  
Marcelen Lopes Ribas - Universidade Estadual de Maringá, Brasil  
Jaqueline Gazque Faria - Universidade Estadual de Maringá, Brasil  
Caroline Carneiro Xavier - Universidade Estadual de Maringá, Brasil  
Lenamar Fiorese – Universidade Estadual de Maringá, Brasil

**Introdução:** As relações sociais são consideradas o centro ou o coração dos ambientes de treinamento, uma vez que os indivíduos permanecem por um longo período de suas vidas envolvidos nestes ambientes. Assim, as conexões que ocorrem entre os atletas e seus pares, atletas e treinadores, comissão técnica e as relações dos familiares têm despertado o interesse dos estudiosos da área da Psicologia Social, buscando a compreensão das implicações destas sobre o rendimento e desenvolvimento humano dos atores do contexto esportivo. **Objetivo:** Compreender as perspectivas das treinadoras brasileiras de para atletismo sobre o estreitamento do relacionamento treinador-atleta e a criação de ambientes técnico relacionais. **Métodos:** Participaram 4 treinadoras, média de idade 47 anos, representantes das 4 regiões Sul, Sudeste, Centro-oeste e Nordeste, no Circuito Brasileiro de Para Atletismo Loterias Caixa 2019. Para a coleta de dados foi elaborada uma pergunta norteadora ‘Como você caracteriza as interações, tratamento, aproximação com seu atleta?, analisada com base no modelo Modelo Integrado 3C’s (dimensões afetiva, cognitiva e comportamental). Para análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo do tipo categorial. O projeto foi aprovado em seus aspectos éticos e metodológicos pelo COPEP/UEM (parecer nº 1.324.411/2015). **Resultados:** Verificou-se que as treinadoras percebem as relações com seus atletas fundamentadas em elos fortes, com destaque principal para os componentes afetivos da relação, por meio dos indicadores amizade, confiança, afeto, carinho. Os componentes cognitivos são observados quando as treinadoras reportam que se interessam pelas atividades cotidianas dos seus atletas, por conhecer suas famílias, entender sobre o suporte fornecido pelos pais para a prática esportiva, conhecer seus gostos e também quando fomentam autonomia aos atletas para que apresentem seus objetivos no contexto do treinamento e, a partir disso, traçam metas em comum para o alcance desses objetivos. Quanto aos componentes comportamentais das interações, os relatos foram sobre a manutenção de condutas amigáveis com os atletas, baseadas na comunicação efetiva, a partir do diálogo e acolhimento. **Conclusão:** Percebe-se que o contexto de treinamento do para atletismo brasileiro não apresenta foco somente sobre o desempenho dos atletas, mas também nos aspectos relacionais que contribuem para o desenvolvimento humano de atletas e treinadoras. Isso pode ser observado nos relatos sobre relações estreitas, principalmente no que tange aos componentes afetivos (carinho, amizade, confiança), cognitivos (preocupação com a base familiar, autonomia, atividades cotidianas) e comportamentais (comunicação, acolhimento). Estudos desta natureza são importantes, pois na medida em que se conhecem as características das relações sociais no esporte, podem-se criar ambientes de treinamento que transcendam os aspectos físicos e de rendimento.

**Palavras-chave:** Relacionamento treinador-atleta; Interações sociais; Para atletismo; Treinadoras; Desenvolvimento Humano.



## DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE UMA PROPOSTA COLETIVA DE INICIAÇÃO ESPORTIVA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Bruna Barboza Seron – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Camila Bressan Fogaça – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Bruna Costa Lopes – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Heron Cassol – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Michele Caroline de Souza Ribas – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

**Introdução:** Crianças com transtorno do espectro autista (TEA) têm menos oportunidade de participação esportiva em comparação a seus pares. Considerando o aumento da prevalência desta condição nos últimos anos, bem como suas características (prejuízos persistentes na comunicação e interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades), é fundamental que programas esportivos sejam criados para que possam atender suas necessidades. Portanto, esse relato tem por objetivo descrever os desafios e as estratégias pedagógicas e metodológicas de um programa de iniciação esportiva para crianças com TEA. **Resultados:** O “INICIA-TEA” faz parte do Programa Segundo Tempo e acontece duas vezes na semana com duração de 1h30 cada. Participam dessa turma, 8 crianças com TEA, de nível de suporte 1, 2, e 3, entre 6 e 11 anos. A partir da proposta de iniciação multiesportiva do projeto, o primeiro trimestre teve como conteúdos: dança, ginástica, atletismo e esportes de invasão e contou com duas capacitações de profissionais especialistas na área. Os desafios são contínuos e, talvez, o nuclear deles seja a desconstrução de uma expectativa normativa de ensino-aprendizagem esportiva. Mais especificamente, os enfrentamentos se dão a partir: da imensa variedade das habilidades e da comunicação dos participantes; do engajamento de todos os alunos em uma mesma atividade; da interação e da socialização que o jogo esportivo exige; do emprego de instruções que dialoguem com as necessidades dos participantes; da hiper reação dos participantes à frustração. Diante de tais desafios, algumas estratégias têm sido adotadas, entre elas: flexibilizar o modo de execução da atividade, aumentando as possibilidades de participação e de desafio individual; incorporar os interesses dos alunos nas instruções e fazê-las de modo explícito a partir da repetição, demonstração e sombreamento; antecipar os temas e espaços anteriormente à sessão; estruturar mais claramente as atividades, destacando cuidadosamente e antecipadamente os objetivos e regras; atentar-se para o tamanho e acústica dos ambientes de aulas, bem como para o tempo de cada sessão; e solicitar participação ativa dos professores como reais integrantes dos jogos. **Conclusão:** Embora a participação esportiva possa auxiliar a desenvolver socialização, muitas vezes o trabalho individual contribui no envolvimento e engajamento de crianças com TEA. Nesse sentido, além das estratégias mencionadas anteriormente, sugere-se que sejam criados ambientes de apoio e de socialização considerando o equilíbrio entre atividades individuais e em grupo. Além disso, uma proporção de alunos e professores 2:1 parece ser interessante para o bom andamento das atividades.

**Palavras-chave:** Autismo; Esporte; Infância

## EXPERIÊNCIAS ESPORTIVAS DE JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL: COMPARAÇÃO ENTRE DIFERENTES TEMPOS DE PRÁTICA NA MODALIDADE

Cristiano Zarbato Morais – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Lucas Shoiti Carvalho Ueda – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Pedro Vitor Passos – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Brenda Chermack – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Paulo Henrique Borges – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

**Introdução:** Ao se olhar para o jogador de futebol no contexto de formação esportiva, diferentes fatores podem ser intervenientes nas características apresentadas pelo jovem atleta. Portanto, para os agentes envolvidos no processo de formação, é importante identificar quais experiências podem ser significativas para o comportamento e desenvolvimento de seus atletas. No que se refere aos aspectos do desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais, de iniciativas e sobre as experiências negativas ao longo da formação no futebol, compreender se o tempo de prática na modalidade exerce influência sobre a qualidade dessas vivências e a transferência dessas habilidades para a vida se faz relevante. **Objetivo:** Comparar as Experiências Esportivas de jovens jogadores de futebol com diferentes tempos de prática na modalidade. **Métodos:** Participaram do estudo 158 jovens jogadores de futebol (13-20 anos) divididos por tempo de prática, 0 a 5 anos ( $n = 46$ ), 5 a 8 anos ( $n = 69$ ) e mais de 8 anos ( $n = 43$ ) pertencentes às categorias de base de dois clubes da cidade de Florianópolis-SC. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética sob o parecer nº 2.572.259. Para a avaliação das Experiências Esportivas foi utilizada a versão portuguesa do Youth Experience Survey for Sport (P-YES-S). Após ser identificada a distribuição não normal dos resíduos por meio do teste Shapiro-Wilk, foi utilizado o teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis para comparar as variáveis da Experiências Esportivas e da Motivação entre os diferentes grupos de categorias ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** Não foram encontradas diferenças significativas quando comparadas as variáveis “Habilidades Pessoais e Sociais” ( $p=0,58$ ), “Experiências de Iniciativa” ( $p=0,13$ ), “Experiências negativas” ( $p=0,66$ ) e “Habilidades cognitivas” ( $p=0,70$ ), entre as diferentes classificações de tempo de prática na modalidade. **Conclusão:** O estudo não identificou diferenças significativas ao comparar as Experiências Esportivas de jovens jogadores de futebol com o tempo de prática na modalidade. Nesse contexto, o tempo de prática na modalidade parece não exercer um papel decisivo nas experiências esportivas de jovens jogadores de futebol. Identificar e entender essas características podem auxiliar na formação de treinadores no desenvolvimento dos jovens, incluindo o desenvolvimento de habilidades para vida. Considerando o contexto esportivo (categorias de base de clubes de futebol profissional), hipotetiza-se que os valores obtidos nos domínios da experiência esportiva podem ser o fator explicativo para a permanência desses jovens na prática, a busca por um nível competitivo superior ou a profissionalização na modalidade.

**Palavras-chave:** Futebol; Habilidades para a vida; Jovens.



## THE CRITICAL CONSCIOUSNESS SCALE IN SPORT (CCSS): INITIAL DEVELOPMENT AND PRELIMINARY EVIDENCE OF CONTENT VALIDITY

Evandro Morais Peixoto – Universidade São Francisco, Brazil  
Martin Camiré – University of Ottawa, Canada

**Introduction:** Current theoretical proposals have suggested the potential of sport in developing athletes' critical consciousness, helping them better understand the forces that shape societal systems of privileges and deprivations. The concept of critical consciousness was proposed by the Brazilian educator and philosopher Paulo Freire and refers to a person's ability to recognize, analyze, and intervene in relation to the oppressive forces that shape society. Critical consciousness is made up of three components: (1) critical reflection, which concerns awareness of the structure of social inequality and the ways in which historical processes perpetuate these inequalities over time; (2) political efficacy, which refers to a person's perceived ability to promote social change; and (3) critical action, which consists of socio-political actions undertaken to address inequality. **Objective:** To address the lack of a validated instrument measuring critical consciousness in sport, this research proposes the development of the Critical Consciousness Scale in Sport (CCSS), as well as estimating validity evidence based on the content. **Method:** An initial pool of 50 items in a statement structure was developed, organized into four central themes relevant to sport: racism (e.g., Black people are victims of racism in sport), gender inequality (e.g., I can contribute to fostering gender equality in sport), sexism (e.g., I support on social media the LGBTQ community in sport), and socioeconomic inequality (e.g., I participate in activities that promote social equality in sport). The items were initially evaluated for adequacy by two researchers with expertise in the pedagogy and sociology of sport as well as extensive knowledge in Freirean theorization. To gather content validity, five independent judges (i.e., PhDs in psychology with knowledge in psychometrics, sport psychology, and familiarity with the concept of critical consciousness) evaluated the clarity, practical relevance, and theoretical adequacy of items. **Results:** The calculation of the Content Validity Coefficients (CVC) indicated the clarity of the language used in the items, with CVC values for clarity between 0.89 and 1. CVC values for practical relevance between 0.92 and 0.98 demonstrates the importance of the items composing the CCSS. Finally, CVC values for theoretical adequacy were between 0.98 and 1, demonstrating the suitability of the items in terms of their association with the dimensions that make up critical consciousness. **Discussion:** The first evidence of content validity for the CCSS suggests that the items are suitable for measuring critical consciousness. As next steps, the CCSS will be submitted to future psychometric studies that include the evaluation of the internal structure and relationship with other variables.

Moreover, studies will be carried out with the objective of investigating the relationship between the CCSS dimensions and the 5Cs of positive youth development.

**Key words:** critical reflection, political efficacy, critical action, sport psychology, psychometrics



## A INFLUÊNCIA DA COVID-19 E A FORMAÇÃO ESPORTIVA NO SESC

Fábio F. S. Rodrigues – Departamento Nacional do Sesc, Brasil  
João R. S. S. Canedo – Departamento Nacional do Sesc, Brasil  
Giovanni E. N. Villas Boas – Departamento Nacional do Sesc, Brasil

**Introdução:** A Covid-19 afetou nosso modo de vida de uma forma que talvez nossa geração não tenha vivenciado nada parecido. Muitas vidas foram perdidas enquanto a humanidade corria contra o tempo em busca de uma saída para a pandemia. Entre 2020 e 2021, o esporte, em especial o de participação, teve suas atividades paralisadas e proibidas, para tentar evitar a propagação. A Formação Esportiva no Sesc, é o conjunto de atividades sistemáticas de ensino-aprendizagem de diversas modalidades esportivas. A maioria dos alunos são crianças e jovens, participantes de atividades focadas no desenvolvimento esportivo numa perspectiva de lazer. Tais atividades são caracterizadas como esporte de participação e que visam o desenvolvimento integral do indivíduo. A análise interna das estatísticas das atividades de Formação Esportiva do Sesc em todo Brasil, entre os anos de 2019-2022, mostra o impacto que a Covid-19 desencadeou no trabalho do Sesc em todo país e o retorno gradual dos alunos para as atividades. **Resultados:** As atividades esportivas acontecem em centenas de Unidades Operacionais do Sesc, em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal, oferecendo diversas modalidades esportivas. Utilizando do recorte da divisão política nacional, e analisando o comportamento da frequência dos alunos nos respectivos estados, durante o período pré- pandemia (2019), pandemia (2020 e 2021) e pós pandemia (2022), temos uma amostra do impacto da Covid-19 em um sistema esportivo, em especial em entidades que promovem o esporte de participação. Afim de demonstrar as diferenças desse cenário no país, elegemos as regiões Sul e Norte para demonstrar o impacto na formação esportiva do Sesc. Em ambas as regiões há ações de Formação Esportiva, em todos os seus estados. O somatório anual de alunos atendidos na região Norte em 2019 foi de 13.722, caindo em 2020 para 8.603, em 2021 atingiu a marca de 10.389 e em 2022 superou o nº de participantes do período pré-pandemia, chegando a 15.119. Observando os mesmos dados na região Sul do país temos em 2019 o nº de 38.698 participantes. Uma queda para 11.850 em 2020, elevação da participação em 2021 para 17.211 e chegando em 2022 ao patamar de 19.794. Comparando os dois cenários, enquanto a região Norte teve um impacto imediato de 37,31% de queda no primeiro ano de pandemia, a região Sul teve uma queda mais acentuada, chegando a 69,38%. No ano de 2022, quando as atividades foram retomadas integralmente, a região Norte superou em mais de 10% o número de participantes quando comparado ao ano de 2019, enquanto na região Sul a recuperação chegou a apenas 50% de seus participantes no mesmo comparativo. **Conclusão:** O comparativo do impacto entre as regiões Norte e Sul do país demonstra como foi diferente o comportamento de nossos alunos, com relação ao seu retorno às atividades de Formação Esportiva pós-pandemia. A queda nos anos de pandemia foi natural em função dos riscos de contágio existentes em qualquer parte do país, e com diferenças de períodos de funcionamento embasado em decretos estaduais. No ano de 2022, primeiro ano em que o funcionamento se assemelhou ao período pré-pandemia, percebemos uma grande variação do retorno de nossos alunos e/ou novos participantes em nossa Formação Esportiva, assim como demonstrou a amostra utilizada. Este estudo abre uma oportunidade para que as razões desse comportamento sejam investigadas e compreendidas, visando a maior oferta de atividades físicas para a população brasileira.

**Palavras-chave:** Sesc; Formação Esportiva; Covid-19.



## UMA PROBLEMATIZAÇÃO DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO EM PORTUGAL

Fernando Santos – Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, inED,  
Centro de Investigação e Inovação em Educação, Portugal

António Camilo – Departamento de Teoria da Educação, Educação Artística e Física,  
Universidade do Minho, Portugal

Paulo Pereira – Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, inED,  
Centro de Investigação e Inovação em Educação, Portugal – Escola Superior de Educação do  
Instituto Politécnico do Porto,  
Portugal

**Introdução:** O desporto universitário tem merecido uma particular atenção por parte de investigadores, decisores políticos e estudantes, na medida em que é uma atividade que, para além da sua missão desportiva tem também (deveria ter) uma missão social, axiológica e cultural. No entanto, a análise empírica e investigativa parece demonstrar que o desporto universitário está muito ancorado na dimensão competitiva, no resultado e na eficácia. Neste contexto, parece ser necessário aprofundar as especificidades do desporto universitário, nomeadamente os seus quadros organizativos e praxiológicos. Este artigo tem como objetivo contribuir para a reflexão do significado, da importância e das possíveis intervenções (novas práxis) do desporto universitário, tentando apresentar, para tal, possíveis caminhos no sentido da promoção de um desporto universitário total na sua radicalidade humana. **Resultados:** De modo a promover as mudanças desejáveis, as palavras diálogo, comunicação e consenso devem estar presentes nas novas representações e práxis sobre o desporto universitário. Isto é, as associações de estudantes, treinadores, dirigentes e praticantes devem contribuir para a construção de um paradigma de desenvolvimento humano, em que o falso amadorismo não esconda uma preocupação com os resultados a todo o custo, a seriação dos atletas com altos desempenhos e/ou exclusão dos que não conseguem, ou não desejem, esse tipo de prática. Adicionalmente, o financiamento atribuído pela tutela às associações de estudantes poderá seguir uma lógica diferente, em que o desenvolvimento humano assuma um papel preponderante, pelas dimensões qualitativas, relacionais, empáticas, de alteridade, em vez de aspetos quantitativos do desempenho. **Conclusões:** Estas considerações têm implicações para o sistema desportivo, instituições de ensino superior e demais agentes, bem como podem servir para estimular reflexão sobre o Desporto Universitário em Portugal e, eventualmente, em outros contextos socioculturais.

**Palavras-chave:** pedagogia; ética; política; valores; estudantes.



## UMA REVISÃO DE ESCOPO SOBRE A MENSURAÇÃO DA RELAÇÃO TREINADOR-ATLETA COM FOCO NA PERSPECTIVA DOS ATLETAS

Gabriel Torres Vieira da Costa – CTE-UFMG, Brasil  
Silvandino Antônio de Assis – CTE-UFMG, Brasil  
Josemara Fernandes Guedes de Sousa – UNIFASAR/CTE-UFMG, Brasil  
Franco Noce - CTE-UFMG, Brasil

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão acerca das formas de mensuração da Relação Treinador-atleta, com base na identificação de questionários, entrevistas e outras formas de avaliação com o escopo na perspectiva dos atletas. Pretende-se entender como o atleta foi avaliado enquanto amostra de pesquisa e como ele avaliou a Rt-a no contexto da Psicologia do Esporte. Foi utilizado o protocolo PRISMA-ScR e foram selecionados 399 estudos nas bases Google Acadêmico, Science Direct, Web of Science, Scielo, Lilacs, Pub Med e Scopus para sistematizar o levantamento de estudos publicados entre 2019 e 2022. A partir dos critérios de inclusão, como resultado, foram extraídos 44 estudos que realizavam a mensuração da Rt-a; sendo 34 destes estudos com 8.260 atletas como amostra, divididos em entrevistas (11), questionários (21), análise de vídeo (1) e estudo de caso(1). Resumindo estes estudos foram identificadas 21 Construtos principais com 64 Dimensões para mensurar a Rt-a sob a perspectiva do atleta. Conclui-se que há alternativas para a investigação da Rt-a em diferentes contextos, faixas etárias, esportes e a maioria das pesquisas é focada no atleta. Os construtos e dimensões abordam diversos aspectos, como a relação interpessoal dos treinadores, climas motivacionais, comportamento do treinador, satisfação das necessidades dos atletas, influência social, liderança, inteligência emocional e desenvolvimento positivo de jovens. Esses estudos fornecem insights valiosos sobre a dinâmica treinador-atleta e seu impacto nas experiências esportivas. Alguns dos resultados trazem: treinadores que apoiam a autonomia reduzem o medo de falha dos atletas. Predominam clima de treinamento com foco em tarefas e motivação baseada no ego. Ambiente influencia evitação e medo de falhar. Relação treinador-atleta impacta objetivos e afetos da equipe. Apoio à autonomia aumenta satisfação dos atletas. Saúde mental dos atletas ligada à fadiga esportiva. Pressão de pais e treinadores afeta negativamente atletas com medo de falhar. Clima motivacional do treinador influencia motivação autônoma. Liderança transformacional melhora coesão do time. Qualidade do líder atlético está relacionada ao desempenho. As direções futuras deste estudo incluem a realização de estudos adicionais com diferentes grupos de atletas, considerando o gênero, tipo de esporte e idade. Também é importante investigar outros fatores que possam influenciar os resultados, como personalidade, estilo de liderança do treinador, cultura esportiva e ambiente familiar. Além disso, abordagens pedagógicas devem ser desenvolvidas para aumentar a autonomia dos atletas e reduzir o medo de falha. Outras áreas de pesquisa incluem o estudo do clima motivacional, humildade dos treinadores, motivação e resiliência dos atletas, entre outros.

**Palavras-chave:** treinador, treinador-atleta, relacionamentos interpessoais, psicologia do esporte.





**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE  
TREINADORES ESPORTIVOS: CARACTERÍSTICAS, PERCURSOS E  
PERSPECTIVAS**

Heitor Luiz Furtado Júnior  
Düngersleber Isaias Eliaquim de Souza

**RESUMO**

Responsável por toda a organização, planejamento e condução dos processos de treinamento, competição, o treinador esportivo deverá possuir um conjunto de conhecimentos, competências e habilidades que se constituirão ao longo de seu processo formativo. Neste contexto, o presente trabalho teve analisar a produção científica disponível em português sobre o treinador desportivo. Foi eleito para compor o escopo deste trabalho, os artigos indexados nas seguintes bases de dados: Scielo, Lilacs e Portal de Periódicos da Capes. As buscas foram realizadas com a utilização do descritor: “Treinador”, “Treinadora”. “Treinadores”, “Treinadoras”, “Técnico”, “Técnica”. Após a coleta, foram selecionados para compor o escopo da pesquisa apenas artigos publicados em periódicos brasileiros online entre os anos de 2011 e 2022, disponíveis para a leitura, publicados em português e que tivessem recebido revisão por pares. Para os fins do mapeamento, foram catalogadas as seguintes informações nos artigos: a) ano de publicação; b) área de conhecimento; c) revista; d) estratificação no Qualis; e) temática central; f) autores; g) instituições dos autores; i) modalidade esportiva. Para identificar os enfoques temáticos dos trabalhos fo seguido os seguintes procedimentos: 1) leitura dos resumos e, quando necessário, dos trabalhos completos; 2) listagem dos principais assuntos discutidos pelos artigos; e 3) criação de categorias que deem conta de agrupar os principais assuntos. Tais categorias serão elaborados em momento posterior ao processo de catalogação dos artigos. O levantamento realizado apontou que a produção sobre o treinador esportivo somou 112 artigos. O ano de 2019 aparece com o maior número de publicações, o que representa 13,39% do total. Identifica-se os anos de 2001 (0,89%), 2005 (1,78%), 2006 (2,67%), 2008 (2,67%), 2009 (1,78%) e 2015 (2,67%) com publicações bastante tímidas. De forma geral, é a partir do ano de 2010 que as produções sobre a temática começam a ocupar maior destaque no campo científico, resultando em uma média de 9 (nove) artigos publicados por ano. As modalidades com maiores publicações foram o Futebol (23,21%), Handebol (14,28%), Basquete (8,03%) e Voleibol (6,25%), respectivamente. A distribuição dos artigos nas revistas em relação a classificação do Qualis seguiu a seguinte ordem: 22,22% A2, 47,22% B1, 11,11% B2 e 16,66% B4. Também foi observada uma tendência na produção na forma de uma rede de colaboração de autores. Os trabalhos foram categorizados pelos enfoques de análise. Destaca-se de forma inicial, a diversidade de produções sobre a figura do treinador/a de futebol. Dos trabalhos encontrados, 22,22% estavam na categoria Treinador e a Liderança, 16,66% Treinadores e seus Métodos de Ensino/Atuação, empatados com 5 produções (13,88%) as categorias Treinadoras e Formação de Treinadores, 11,11% Artigos de Opinião, Trajetória Profissional e Treinador e a Mídia. Por fim, apenas um artigo encontrado na categoria Validação de Instrumentos.

**Palavras-chave:** Treinador Esportivo 1. Formação Profissional 2. Produção Científica 3.

**HABILIDADES PARA A VIDA E A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA E DA ESCOLA  
NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO ESPORTIVA DE JOVENS PRATICANTES DE  
MODALIDADES ESPORTIVAS DE CAMPO NOVO DO PARECIS-MT**

Igor Fabricio dos Santos Oliveira – Universidade Estadual de Maringá, Brasil

Gustavo Bottega Lunardelli – Universidade Estadual de Maringá, Brasil

Gabriel Lucas Morais Freire – Universidade Estadual de Maringá, Brasil

Vanessa Guandalini Gasparin – Universidade Estadual de Maringá, Brasil

Luciane Cristina Arantes – Universidade Estadual de Maringá, Brasil

José Roberto Andrade do Nascimento Junior – Universidade Federal do Vale do São Francisco,  
Brasil

Marcus Vinícius Mizoguchi - Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil  
Lenamar Fiorese –  
Universidade Estadual de Maringá, Brasil

**Introdução:** No processo de formação esportiva, as experiências podem ser positivas (ex: práticas saudáveis, engajamento escolar e desenvolvimento moral) ou negativas (ex: lesão, desordem alimentar, utilização de drogas). Tais resultados são determinantes na formação humana, sendo a atuação profissional do treinador e as características de personalidade do indivíduo, fatores influentes na construção positiva de características e habilidades para a vida e no consequente Desenvolvimento Positivo de Jovens. Embora a escola e a família sejam apontadas como possíveis meios promotores e facilitadores de habilidades para a vida no esporte, ainda há a necessidade de investigar a participação desses contextos na formação esportiva, em especial no Brasil que apresenta uma lacuna de estudos.

**Objetivo:** Verificar a relação entre o desenvolvimento de habilidades para a vida e a contribuição da escola e da família no contexto de formação esportiva de jovens praticantes de modalidades esportivas de Campo Novo do Parecis – MT. **Métodos:** Participaram do estudo 226 jovens ( $12,94 \pm 1,72$  anos) praticantes de modalidades esportivas (futebol, futsal, basquetebol, voleibol, handebol, tênis e karatê), sendo 189 do sexo masculino e 37 do feminino. Como instrumentos foram utilizados a Escala de Habilidades para Vida no Esporte (Life Skills Scale for Sport – LSSS) e o questionário Contribuição da Escola e da Família na Formação Esportiva do Adolescente (CEFFEA). O consentimento dos pais/responsáveis foi efetuado no ato da matrícula na secretária Municipal de Esportes e Lazer do município. A coleta de dados foi realizada nos locais de treino, sendo a aplicação de forma individual. Para a análise dos dados foram utilizadas estatísticas descritivas (média e desvio padrão) e inferenciais (teste de Kolmogorov- Smirnov, Coeficiente de Correlação de Pearson), adotando nível de significância de  $p < 0,05$ . **Resultados:** Os jovens perceberam o desenvolvimento do estabelecimento de metas ( $M=3,98$ ,  $DP=0,74$ ), comunicação ( $M=3,97$ ,  $DP=0,85$ ), trabalho em equipe ( $M=3,96$ ,  $DP=0,71$ ), liderança ( $M=3,88$ ,  $DP=0,76$ ), habilidades sociais ( $M=3,80$ ,  $DP=0,86$ ), habilidades emocionais ( $M=3,78$ ,  $DP=0,87$ ), resolução de problemas ( $M=3,73$ ,  $DP=0,87$ ), controle do tempo ( $M=3,69$ ,  $DP=0,92$ ) por meio do esporte e que o contexto familiar ( $M=3,09$ ,  $DP=0,58$ ) e escolar ( $M=2,94$ ,  $DP=0,74$ ) contribuem com o processo de formação esportiva. Além disso, as correlações revelaram que a família e a escola tiveram relações positivas e significativas com todas as dimensões de habilidades para a vida ( $p < 0,001$ ). **Conclusão:** Conclui-se que os jovens perceberam o possível desenvolvimento de habilidades para a vida no esporte e que a família e a escola contribuem com o processo de formação esportiva. Além disso, o apoio motivacional dos familiares, a oferta de infraestrutura física e material do ambiente escolar, juntamente com o acompanhamento esportivo parece contribuir para a aquisição de habilidades para a vida.

**Palavras-chave:** Habilidades para a Vida; Formação Esportiva; Escola; Família.



## INIQUIDADES DAS EXPERIÊNCIAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE NO ESTADO DO CEARÁ: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Iraneide Etelvina Lopes - Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
Alexsandra da Silva Bandeira - University of South Carolina, United States

Evelyne Ferreira De Castro, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

Gabriel Pereira Maciel - Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Kellyane Munick Rodrigues Soares Holanda - Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Victor Hugo Santos de Castro - Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Valter Cordeiro Barbosa Filho - Universidade Estadual do Ceará, Brasil

**Introdução:** O envolvimento de adolescentes nas aulas de Educação Física e no esporte oportuniza experiências positivas e negativas potencializadoras para o desenvolvimento humano. Conhecer o panorama de iniquidades nas vivências práticas de atividades físicas e esportivas no ambiente escolar enseja para que iniciativas na área ampliem as oportunidades de acesso aos grupos mais vulneráveis. **Objetivo:** avaliar as iniquidades nas experiências de estudantes do ensino médio integrado nas aulas de Educação Física ou Esportes no Ensino Médio de acordo com a região geográfica no estado do Ceará. **Métodos:** estudo transversal, de base escolar e de abrangência estadual, realizado com 1.303 adolescentes, onde 60,25%, eram residentes da Região Metropolitana; com média de idade de 16 anos. Dos 21 campi, 10 foram sorteados, sendo 3 da região metropolitana (Fortaleza, Maranguape e Maracanaú) e 7 do interior do estado (Aracati, Boa Viagem, Canindé, Itapipoca, Jaguaribe, Juazeiro do Norte e Tabuleiro do Norte). As experiências positivas e negativas foram avaliadas através do instrumento Youth Experience Survey for Sport Portuguese Version (PYES-S), composto por 22 itens relacionados às dimensões: habilidades pessoais e sociais, habilidades cognitivas, experiências de iniciativa e experiências negativas. Os escores de cada subescala foram convertidos em escalas relativas (porcentagem da pontuação máxima). Os escores relativos de cada subescala foram estimados de acordo com o gênero, a faixa etária, a raça/etnia, escolaridade do chefe da família e a região de moradia. As medidas simples de razão e diferença foram calculadas por meio de regressão linear simples e Poisson, respectivamente, considerando o intervalo de confiança (IC) de 95%. A pesquisa foi aprovada (protocolo nº 4.648.246) pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal do Ceará. **Resultados:** De modo geral, alunos e alunas que moram na Região rural apresentaram, em média, 70% de alcances nas experiências positivas (diferenças a partir de 2,95) nas aulas de Educação Física e esportes, quando comparados com estudantes da região urbana. Ainda, houve uma maior proporção (93%) dos adolescentes da região urbana com experiências negativas (diferença de -2,19). **Conclusão:** Monitorar as iniquidades no contexto das aulas de Educação Física e esportes é uma importante estratégia para ampliar as oportunidades de experiências que irão contribuir na formação integral e no desenvolvimento humano de crianças e adolescentes.

**Palavras-chave:** Educação Física; Esporte; Iniquidades; Estudantes.

## UMA REVISÃO DE ESCOPO SOBRE AS FORMAS DE MENSURAÇÃO DA RELAÇÃO TREINADOR-ATLETA-PAIS NO DESENVOLVIMENTO POSITIVO DE JOVENS NO ÂMBITO DO ESPORTE SOCIAL

Josemara Fernandes Guedes de Sousa – UNIFASAR / CTE-UFMG, Brasil  
Gabriel Torres Vieira da Costa – CTE-UFMG, Brasil  
Silvandino Antônio de Assis – CTE-UFMG, Brasil  
Franco Noce – CTE-UFMG, Brasil

A relação entre o treinador, o atleta e os pais, desempenha um papel fundamental na satisfação interpessoal, na qualidade de vida dos envolvidos e no desenvolvimento positivo dos jovens, especialmente no contexto do esporte social. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de escopo sobre as formas de mensurar as relações treinador, atleta e pais no desenvolvimento positivo de jovens através do esporte social, bem como sobre quais as dimensões e construtos principais estão sendo avaliados. Foram identificados questionários e entrevistas utilizados para avaliar a relação entre treinador, atleta e pais, bem como o desenvolvimento positivo dos jovens no contexto da Psicologia do Esporte. Utilizou-se o protocolo PRISMA-ScR para realizar uma busca na base do Google Acadêmico sendo encontrado um total de 64 estudos publicados entre 2020 e 2023 que abordavam essa temática. Os termos de busca utilizados foram: ("coach" or "athlete" or "parent" or "triad") and ("positive youth development") and "interpersonal relationship" and "social" and "sport". Dentre os estudos encontrados, após os critérios de inclusão e exclusão, 19 foram incluídos, sendo que 01 deles mensurou a relação entre treinador, atleta e pais, 03 mensuraram a relação entre treinador e atleta e 02 mensuraram a relação atleta e pais. Sobre a metodologia empregada foram incluídos entrevistas (03), questionários (06), questionários e entrevistas (02), e estudos qualitativos com entrevistas (04) e estudos de revisão (04). Os estudos identificaram 11 constructos e 21 dimensões que abordam uma variedade de aspectos relacionados ao desenvolvimento social, emocional e comportamento das pessoas em diferentes contextos, como escola, esportes e relacionamentos interpessoais. Os mais citados foram: autoestima, autoeficácia, inteligência emocional, estilo de apego, resiliência, apoio social, autonomia, locus de controle, motivação intrínseca, competências sociais e autoconceito. Os resultados evidenciam que existem alternativas viáveis para investigar essa relação em diferentes contextos, faixas etárias e modalidades esportivas. No entanto, é importante destacar que a maioria dos estudos ainda se concentram no contexto do atleta de alto rendimento, havendo a necessidade de ampliação de estudos no contexto do atleta em âmbito social. Para avançar nessa área de estudo, é necessário ampliar tanto as abordagens qualitativas quanto as quantitativas, considerando também a inclusão dos técnicos e pais como amostra, bem como as relações interpessoais existente entre os participantes desta tríade. Além disso, é fundamental desenvolver intervenções que capacitem os treinadores a estabelecerem uma melhor relação com seus atletas, bem como com todo o ecossistema envolvido no esporte. Essas intervenções visam aprimorar a qualidade de vida dos treinadores e atletas, bem como promover a satisfação interpessoal e o desenvolvimento positivo dos jovens envolvidos nesse contexto.

**Palavras-chave:** Atleta, treinador, pais, relação interpessoal, social, esporte.



## "PASSADA PRO FUTURO": DESENVOLVIMENTO E PRÁTICA DO MINI-HANDEBOL E INICIAÇÃO DE BASE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Júlia Carolina Baptista Gonçalves  
Camila da Silva Moreira  
Leonardo Fagundes dos Santos  
Pietra Cazeiro Corrêa  
Tamires Jung da Silva  
Fernanda Woziak Tavares  
Mariana Bório Xavier  
Felipe Wickboldt dos Santos  
Ana Valéria Lima Reis  
Lara Vinholes

Rose Méri Santos da Silva – LEECol, Universidade Federal de Pelotas, Brasil

**Introdução:** Este trabalho foi elaborado com o objetivo de relatar a trajetória de constituição e o processo de execução do projeto de extensão “Passada Pro Futuro”, que tem sua sede na Escola Superior de Educação Física (ESEF), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e faz parte do Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECOL). Tal projeto iniciou suas atividades em 2017 e atualmente atua por meio de dois eixos, o Centro de Mini- Handebol (CEMINH), com chancela da Confederação Brasileira de Handebol (CBHb), e o trabalho de Iniciação ao Handebol de Base. Possui como meta disseminar a prática da iniciação ao Handebol de uma forma prazerosa e motivadora, para além disso busca proporcionar e oportunizar um potente espaço de intervenção aos graduandos envolvidos. Para isso, conta com uma metodologia baseada nos princípios da Teoria e Prática do Mini- Handebol (ABREU, 2016) e da Iniciação Esportiva Universal (GRECO; BENDA, 2002). É composto por uma equipe de oito discentes de Educação Física Licenciatura, Bacharelado e Graduação em Educação Física (ABI), duas mestrandas, assim como a supervisão de uma professora da unidade e de um professor colaborador. **Resultados:** Para sua implementação são realizados três encontros semanais, sendo dois para a elaborar e ministrar as aulas com as crianças e outro como um grupo de estudos, com discussões sobre temáticas que subsidiam nossa atuação. Participam do projeto 52 crianças devidamente cadastradas e divididas em quatro categorias, 15 crianças no Mini A (5 e 6 anos), 12 no Mini B (7 e 8), 13 no Mini C (9 e 10) e 12 na Iniciação ao Handebol de Base (acima dos 10 anos). De acordo com os princípios adotados, o planejamento de cada categoria é estruturado em micro-ciclos de duas semanas, alinhando os conteúdos e as especificidades de cada faixa etária. Assim sendo, no mini A e Mini B são trabalhadas as capacidades físicas, as habilidades motoras básicas e as fases do mini-handebol. No mini C e Iniciação temos, além dos conteúdos já citados, o acréscimo dos fundamentos do handebol. Tais conteúdos são trabalhados visando proporcionar alegria e diversão por meio de jogos e brincadeiras. **Conclusão:** Conclui-se que a realização deste projeto possibilita para as crianças uma prática prazerosa da modalidade, destaca-se ainda que o projeto se concretiza também como uma possibilidade de democratização da iniciação do Handebol para os alunos da rede escolar de Pelotas, assim como se configura em um relevante espaço de experiência aos discentes envolvidos, potencializando e qualificando sua formação profissional e viabilizando a efetiva indissociabilidade da tríade pesquisa, ensino e extensão.

**Palavras-chave:** Extensão universitária; Mini handebol; Desenvolvimento esportivo.



## AS PERCEPÇÕES DAS FAMÍLIAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO POSITIVO DE MENINAS EM PROGRAMAS ESPORTIVOS

Julieli Malini Vargas  
Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES-Brasil)  
Mariana Zuaneti Martins  
Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES-Brasil)

**Introdução:** A participação das meninas em atividades esportivas promove experiências em dimensões que não se limitam ao tempo ou espaço da quadra. Muitas vezes apontadas pela literatura, as mudanças apresentadas por elas em outras esferas de suas vidas é um campo ainda carente de investigação, especialmente quando versa sobre aspectos ainda subjetivos para faixas etárias mais baixas. Dessa forma, capturar a percepção das famílias sobre mudanças apresentadas após o início da participação pode ser um indicador de desenvolvimento positivo de meninas a partir da prática esportiva. **Objetivo:** O objetivo dessa pesquisa é levantar as percepções das famílias sobre a participação das meninas em um programa esportivo em relação ao desenvolvimento delas para além das habilidades motoras. **Metodologia:** A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em 16 de setembro de 2022, sob o número: 5.649.595. Realizamos uma entrevista, através de grupo focal, com as famílias de alunas participantes do programa esportivo “O esporte é delas” que desenvolve, desde junho de 2022, aulas de futsal para 22 meninas. A idade das participantes variam entre 08 a 12 anos e os treinos acontecem de forma regular, sempre às segundas e quartas-feiras, no contraturno de instituição de ensino da educação básica, da rede privada, no município de Serra, no Espírito Santo. Para tanto, selecionamos 12 famílias para participarem, sendo o critério de escolha as famílias/responsáveis das alunas com mais tempo de participação e com frequência regular. **Resultados:** Como resultados significativos, as famílias indicaram mudanças sociais/emocionais, onde 67% apontam a “confiança” e 75% o “cuidado” como principais mudanças percebidas. Entretanto, os percentuais para “segurança” e “conexão” ficaram em 33% e 27%, respectivamente. Já no campo da aprendizagem, “maior atenção a questões relacionadas ao esporte” foi o índice apontado por 60% das famílias. Contudo, o quesito “capacidade intelectual” não foi apontado por nenhuma família pesquisada. **Conclusões:** A partir da análise dos resultados apurados, as famílias percebem desenvolvimento positivo nas meninas no que refere aos aspectos emocionais e sociais. Quando a dimensão é sobre a capacidade intelectual, as famílias não percebem mudanças nos resultados educacionais. Todavia, percebem ampliação no interesse relacionado às questões esportivas. **Palavras-chave:** famílias; meninas no esporte; desenvolvimento positivo.



## DIFICULDADES NO ENSINO DE HABILIDADES PARA A VIDA POR MEIO DO ESPORTE: IMPACTOS SOBRE O COMPORTAMENTO DE TREINADORES

Kaliane Maia – NuPPE, UFSC, Brasil  
Carlos Ewerton Palheta – NuPPE, UFSC, Brasil  
Michel Milistetd – NuPPE, UFSC, Brasil

**Introdução:** Para ensinar habilidades para a vida (HV) por meio do esporte, treinadores precisam assumir comportamentos favoráveis a isso na prática. Quando participam de um Programa de Formação de Treinadores (PFT) para o ensino de HV, eles têm maior probabilidade de adotar comportamentos que favoreçam o ensino (MacDonald et al., 2020). O Modelo COM-B determina que tais comportamentos são adotados quando o PFT proporciona Capacidade, Oportunidade e Motivação aos treinadores (Michie et al., 2011; Allan et al., 2018). No entanto, treinadores costumam enfrentar dificuldades no ensino de HV por meio do esporte (Palheta et al., 2022). Logo, é necessário verificar se as dificuldades impactam sobre a Capacidade, Oportunidade e Motivação de treinadores e prejudicam comportamentos favoráveis ao ensino de HV. **Objetivo:** Verificar o impacto das dificuldades do ensino de HV sobre o comportamento dos treinadores de um clube multiesportivo brasileiro durante a participação em um PFT. **Métodos:** O PFT teve uma duração de quatro anos e englobou uma variedade de estratégias de intervenção. Um grupo de 23 treinadores, que estavam envolvidos no PFT participaram da pesquisa. A concepção dos treinadores sobre o PFT e suas práticas para o ensino de HV foram coletadas por meio de entrevistas e pelo instrumento de observação sistemática PQAYS (Bean et al., 2018). O Modelo COM-B orientou a análise dos dados qualitativos **Resultados:** Analisando as concepções dos treinadores com base no COM-B, encontrou-se o ensino de HV para adultos, para adolescentes mais velhos e para crianças mais novas como dificuldades que afetam diretamente a Motivação dos treinadores. Em relação às atividades para o ensino das HV, observou-se que a dificuldade de estabelecer coerência com a modalidade e com a habilidade esportiva revelava fragilidade na Capacidade dos treinadores em ensinar HV. Treinadores também declararam que a rigidez do comportamento alvo prejudicava a adaptação frente às dificuldades que enfrentavam, o que anulava a Oportunidade de ensinar HV. **Conclusão:** Verificou-se que os treinadores têm a sua Motivação diretamente afetada ao lidarem com a resistência ao ensino para diferentes faixas-etárias. Notou-se que dificuldades de integrar o ensino das HV na sessão de treino revela fragilidade sobre a Capacidade. Enquanto a rigidez do comportamento alvo é um fator que impacta na Oportunidade dos treinadores em ensinar HV. A análise por meio do modelo COM-B revelou todas essas dificuldades e o impacto que podem ter sobre a atuação dos treinadores. É necessário ter atenção sobre esses fatores para promover novas estratégias de intervenção que tornem os treinadores capazes de superar as dificuldades que enfrentam. Assim, o PFT deve garantir a Capacidade, Oportunidade e a Motivação necessária aos comportamentos que são favoráveis ao ensino de HV.

**Palavras-chave:** formação de treinadores, aprendizagem de treinadores, desenvolvimento positivo de jovens.



## FORMAÇÃO ESPORTIVA NO BASQUETEBOL EM TEMPOS DE COVID-19

Larissa F. P. Maciel – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Brasil  
Raquel K. do Nascimento – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Brasil  
Mônica Cristina Flach – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Brasil  
Alexandra Folle – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Brasil

Esta pesquisa foi financiada com o apoio do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES), da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC/UDESC), e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), código de financiamento 001.

**Introdução:** A COVID-19 representa uma crise de saúde global que desafiou diversos setores da sociedade. À medida que o vírus se espalhou, múltiplas medidas foram implementadas e umas delas foi o distanciamento físico e práticas de autoisolamento que incentivaram os indivíduos a limitar as interações com outras pessoas. Diante dessa circunstância, os atletas experimentaram a interrupção da sua rotina regular de treinos e competições, influenciando a trajetória de desenvolvimento e o seu futuro no esporte. **Objetivo:** examinar a influência da COVID-19 no processo de formação esportiva de atletas de basquetebol. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de método misto, com estratégia explanatória sequencial, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina da UDESC (parecer 4.733.011). Os resultados quantitativos foram utilizados para definir os critérios de escolha dos 24 atletas, de 18 e 19 anos, que aceitaram participar do estudo. Para as entrevistas, utilizou-se o roteiro semiestruturado pautado nos elementos dinâmicos do Personal Assets Framework (engajamento pessoal, dinâmicas sociais, contextos apropriados). A codificação e análise dos dados foram guiadas pela Análise Temática, com delineamento indutivo. **Resultados:** As reflexões que emergiram indutivamente das entrevistas revelaram que com o avanço da pandemia, vários treinadores acabaram desistindo da carreira esportiva, principalmente em locais menos estruturados e com baixo investimento econômico, o que consequentemente, levou ao encerramento de diversos projetos e polos esportivos e fez com que muitos atletas tivessem que ir em busca de outros locais para dar continuidade ao seu desenvolvimento pós-pandemia. Para manter o condicionamento físico, os atletas revelaram ter que se adaptar aos ambientes disponíveis para conseguir treinar, além de terem que se dividir entre a prática da atividade física e outros compromissos pessoais e familiares em função da pandemia. Outro ponto bastante enfatizado nas entrevistas, foi como a pandemia influenciou negativamente a carreira esportiva dos atletas que estavam na fase final do processo de formação e início da carreira profissional. Os atletas esperavam obter resultados no ano em que todos foram surpreendidos com a COVID-19, foram treinos e jogos perdidos, assim como toda a preparação realizada ao longo dos anos para o momento tão esperado de transição para a elite da modalidade. Para os atletas, um ano perdido nessa essa idade, pode significar o encerramento da carreira atlética, o que de fato, levou muitos a pensarem em desistir do esporte. **Conclusão:** A COVID-19 impactou de forma significativa a trajetória esportiva dos atletas, principalmente por se tratar da fase final do período de formação, muitos tiveram dificuldades e precisaram de resiliência para dar continuidade a sua carreira esportiva, sendo que em diversos momentos pensaram em desistir.

**Palavras-chave:** esporte juvenil; basquetebol; pandemia.





## ESTRUTURANDO E FACILITANDO UM CLIMA ESPORTIVO POSITIVO: UM ESTUDO COM TREINADORES ESCOLARES DE PELOTAS-RS

Prof. Me. Marcelo Kopp Toescher – Universidade Federal de Pelotas, Brasil  
Prof. Dr. Eraldo dos Santos Pinheiro – Universidade Federal de Pelotas, Brasil

**Introdução:** O esporte ocorre na escola principalmente de duas maneiras: como componente curricular nas aulas de educação física (BNCC) e o esporte extracurricular. Uma das incumbências pedagógicas do esporte é o ensino de valores, e abordagens como o Desenvolvimento Positivo de Jovens (DPJ) parecem ser uma estratégia importante para este fim (DAMON, 2004). A partir disso, autores vêm estudando a temática do DPJ no esporte, em conjunto com o desenvolvimento de habilidades para a vida no Brasil (CIAMPOLINI et al., 2020; MILISTETD et al., 2020).

**Objetivo:** Dito isso, o objetivo do estudo foi verificar se os treinadores escolares de Pelotas-RS adotam ações capazes de estruturar e facilitar um clima esportivo positivo em seus treinos.

**Métodos:** Compuseram a amostra 19 treinadores escolares da cidade de Pelotas-RS, sendo 14 do sexo masculino e 5 do feminino. Foi aplicado o Portuguese Coaching Life Skills in Sport Questionnaire de Ciampolini et al (2021). Esse instrumento é composto por 36 questões, que por sua vez são divididas em 5 subescalas. Para o presente estudo, foi considerado apenas o bloco 1, com 17 questões e intitulado “Estruturando e facilitando um clima esportivo positivo”. O participante assinalou de 1 a 6 o quanto concorda que adota tal comportamento em seus treinos, sendo 1 discordo plenamente e 6 concordo plenamente. Os resultados foram tabulados e analisados no software SPSS 20.0. Foram realizadas análises de frequência, média e desvio padrão. O estudo passou por apreciação de um Comitê de ética em pesquisa com seres humanos, onde obteve aprovação. **Resultados:** Alguns itens apresentaram médias importantes, como o item 5, medio efetivamente conflitos entre atletas quando eles ocorrem, que apresentou uma média de 5,74 (+-0,733). O item 7, foco no progresso dos/das atletas de uma maneira apropriada para o desenvolvimento, também teve uma média alta de 5,79 (+-0,535). Outro item que se destacou foi o 9, ajo de maneira atenciosa/cuidadosa, com 5,74 (+-0,452). O item 10, comunico-me de maneira efetiva, apresentou a maior média do bloco 5,89 (+-0,315). Os itens 15, apresento aos atletas as razões para as decisões que eu tomo, e 16, forneço feedbacks construtivos, também apresentaram médias de destaque, sendo 5,74 (+-0,452) e 5,84 (+-0,501) respectivamente. Não obstante, a menor média da subescala foi 5,21 (+- 0,713), no item 14 considero a perspectiva dos outros, o que apesar de ser inferior às demais, ainda parece ser uma média alta. Os valores em geral se mostram altos, sendo a média geral, das 17 questões 5,64 (+-0,164) em uma escala que varia entre 1 e 6. Isso mostra que os treinadores participantes do estudo parecem estruturar e facilitar um clima esportivo positivo em seus treinos. **Conclusão:** A partir dos resultados encontrados é possível concluir que, os participantes acreditam adotar diversas atitudes que colaboram para a formação de um clima de treino positivo, o que conseqüentemente deve colaborar para o desenvolvimento positivo dos alunos.

**Palavras-chave:** Esporte extraclasse; Desenvolvimento Positivo de Jovens; Habilidades para a vida;



## A INFLUÊNCIA DOS PROJETOS EXTENSIONISTAS NA FORMAÇÃO DE TREINADORES

Mariana Bório Xavier  
Lara Vinholes  
Pietra Cazeiro Corrêa  
Tamires Jung da Silva  
Fernanda Woziak Tavares  
Felipe Wickboldt dos Santos  
Leonardo Fagundes dos Santos  
Camila da Silva Moreira  
Júlia Carolina Baptista Gonçalves  
Ana Valéria Lima Reis

Rose Méri Santos da Silva – LEECol, Universidade Federal de Pelotas, Brasil

**Introdução:** Ao falarmos sobre a formação de treinadores no cenário nacional, destaca-se a formação inicial como o principal, e legislativamente obrigatório, contexto de constituição desses sujeitos (MILISTED et al., 2017). Em cursos de Educação Física, que formam profissionais em diversos campos de atuação, surge o questionamento de como as IES podem oferecer experiências próximas da prática de atuação dos futuros profissionais. Neste sentido, espaços de intervenções práticas são importantes para a formação dos treinadores, pois proporcionam uma aproximação com conhecimentos da realidade e com situações problemas que podem ser enfrentadas no futuro (NASCIMENTO et al., 2009). Assim, destaca-se a importância de projetos extensionistas, como ferramentas didática- práticas, possibilitando que os alunos contribuam com a sociedade, explanem seu conhecimento de forma orientada, formando profissionais que atuem com maestria o exercício da profissão (MORAES, 2016). **Objetivo:** Investigar a importância dos projetos de extensão na formação de treinadores no contexto de uma IES pública do Sul do Brasil. **Métodos:** É um estudo qualitativo de caso, tendo como amostra os integrantes do projeto de extensão da UFPEL denominado "Passada pro Futuro". Esses oito discentes responderam um questionário online, composto por 12 perguntas abertas e fechadas. **Resultados:** Percentualmente, 87,5% dos respondentes relataram a ausência de experiências profissionais antes de ingressar no projeto de extensão. Todos alegaram que o projeto auxiliou na construção do conhecimento intrapessoal, como a autoconsciência, a autoconfiança, a construção de uma postura profissional e do conhecimento interpessoal, uma vez que auxiliam na construção do sentimento de segurança e liderança ao lidar com crianças. Outros fatores emergiram, como o auxílio na capacidade de atender as imprevisibilidades e com a preparação aos estágios supervisionados. Os achados corroboram com Manchur (2013), em que a extensão universitária é um dos caminhos para o melhor desenvolvimento da formação acadêmica completa, pois com ela o graduando poderá integrar a teoria e a prática numa comunicação e troca de saberes com a comunidade. **Conclusão:** Os participantes de um projeto extensionista esportivo apontam que as maiores contribuições da sua participação, enquanto a formação de treinadores, versam sobre a constituição de conhecimento intra e interpessoais e também que a extensão universitária é de fato uma ferramenta essencial para a formação inicial. Ela minimiza as lacunas do exercício da profissão mesmo durante o processo formativo, contribui no autoconhecimento docente em meio a construção de valores, metodologias e estruturação de atividades, além de caracterizar diversos aprendizados acerca da autoconfiança deste futuro profissional.

**Palavras-chave:** Formação de treinadores, Projetos extensionistas, Conhecimentos de treinadores

## PRODUÇÃO CIENTÍFICA: RACISMO E O FUTEBOL BRASILEIRO

Mariana Klauck Beirith – Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil  
Gabriel Henrique Treter Gonçalves – Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil  
Alexandra Folle – Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil

**Introdução:** O futebol representa uma forte manifestação sociocultural brasileira, podendo ser objeto de estudo de diversos desdobramentos políticos na construção da identidade nacional. Com uma história marcada por preconceitos raciais, é possível perceber que o problema do racismo está longe de seu término no país. O paradoxo do ‘racismo à brasileira’ elucida que, mesmo sendo um espaço compreendido como inclusivo, o futebol carrega consigo o preconceito enraizado na cultura escravocrata do país. **Objetivo:** Analisar a produção científica referente ao racismo no futebol brasileiro em periódicos científicos no século XXI. **Métodos:** O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de revisão que utiliza da bibliometria - definida como uma técnica de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento de forma quantitativa- para explorar a produção de conhecimento a respeito do racismo no futebol nacional. Os artigos foram rastreados nas bases de dados Web of Science, Scopus e Lilacs, através da equação em português Racismo or Negr\* or Pret\* and Futebol e em inglês Racism or Black and Soccer or Football. A busca manual foi realizada através da exclusão dos textos duplicados, da leitura e exclusão pelos títulos, resumos e texto completo. O processo de seleção dos trabalhos contou com a participação de dois pesquisadores de forma independente e, em caso de discordância, um terceiro interveio. **Resultados:** Os resultados consistem em 20 publicações, elaboradas por 28 autores diferentes (majoritariamente homens - 19), com destaque à segunda década do século e principalmente aos anos de 2020 e 2021, que contaram com sete dos 20 estudos. Tal configuração pode ser justificada por uma sequência de eventos que contribuem para o aumento das discussões sobre o racismo nos últimos anos, como o sancionamento da lei de Cotas no Ensino Superior em 2012, o aumento significativo de casos noticiados de racismo no futebol brasileiro e as mobilizações do movimento ativista Black Lives Matter pós caso George Floyd em 2020. As regiões Norte e Centro-Oeste não foram contempladas, havendo destaque às regiões Sul (maior número de autores) e Sudeste (maior número de publicações). A heterogeneidade das produções está associada ao oferecimento de cursos de Mestrado e Doutorado em tais regiões, tendo em vista que a maioria dos autores possui Pós-Graduação. Destaca-se que 15 instituições nacionais possuem estudos na temática, sendo 13 públicas, além de uma internacional que participou como coautoria. As áreas de formação dos autores que produzem sobre a temática são relacionadas à Educação Física e às Ciências Humanas, similar ao resultado encontrado nos periódicos científicos nos quais os artigos foram publicados. **Conclusão:** O racismo e as demais tópicos relacionados à justiça social têm ganhado visibilidade como objeto de estudo da pesquisa brasileira no presente século, especialmente nos últimos cinco anos, concomitante ao aumento da veiculação de episódios de racismo no futebol brasileiro e tal resultado delineia uma nova tendência de pesquisas sobre o tópico em questão. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de recorrer ao conhecimento produzido na comunidade acadêmica e introduzir discussões sobre tais tópicos na iniciação esportiva de jovens, a fim de desenvolver pensamento crítico a respeito da justiça social na formação de novos atletas na intenção de enfim superar o racismo no futebol brasileiro.

**Palavras-chave:** Esporte; Discriminação Racial; Justiça Social.



## DIGA EM MOVIMENTO: PROMOVENDO A RESPONSABILIDADE SOCIAL POR MEIO DO ESPORTE

Matheus do Nascimento Batista - Universidade Federal do Paraná, Brasil

Hellen Tsuruda Amaral - Universidade Estadual do Paraná, Brasil

Felipe Ryuji

Felipe dos Reis

Josafá da Cunha

**Introdução:** O DIGA é um programa que busca oferecer uma linguagem comum para todas as pessoas que são parte da rede de relacionamentos dos estudantes, reconhecendo a necessidade de incluir as famílias e os membros das comunidades em suas ações. O nome

- DIGA - é uma maneira de lembrar de quatro estratégias simples para lidar com conflitos na escola, que são: Dialogue; Ignore; Ganhe distância; e, Ache ajuda. Tais estratégias são a base para este programa que visa a promoção da responsabilidade social. Por sua vez, o DIGA em Movimento pode ser compreendido como uma caixa de ferramentas do Programa DIGA que se baseia nas estratégias deste programa e que visa promover o desenvolvimento da responsabilidade social entre os estudantes por meio do esporte para ajudá-los a lidar com conflitos de maneira positiva. A responsabilidade social pode ser definida como um conjunto de valores pró-sociais fundamentados nos princípios de cuidado e justiça, e expressos no compromisso de contribuir com a comunidade. **Objetivo:** Apresentar um modelo pedagógico do DIGA em Movimento como uma estratégia de intervenção capaz promover a inclusão de crianças, jovens e adultos por meio do esporte. **Métodos:** Participantes: Como uma caixa de ferramentas do Programa DIGA, o DIGA em Movimento envolverá mais de 60 escolas de Ensino Fundamental I, de cinco municípios do Paraná, abrangendo estudantes, educadores, famílias e comunidades; Procedimentos: O DIGA em Movimento será parte de um projeto de pesquisa maior intitulado “Conviver: intensificando a responsabilidade social e liderança pró-social em crianças” (CAAE N° 15187219.3.0000.0102). Esta caixa de ferramentas oferecerá recursos abertos baseados no esporte para apoiar sua implementação. Os profissionais das próprias escolas serão responsáveis por iniciar a implementação destes recursos; **Instrumentos:** Antes e após as intervenções, serão coletados dados quantitativos por meio de questionários para descrever indicadores de clima escolar, de responsabilidade social, e de agressão e vitimização. Em seguida, serão coletados dados qualitativos em entrevistas individuais e em grupos focais para avaliar as percepções dos participantes sobre a utilidade do DIGA em Movimento, sobre os recursos fornecidos, sobre o processo de implementação destes recursos, e sobre os desafios e facilitadores que devem ser antecipados. **Análise de dados:** Os dados quantitativos serão analisados por meio de estatísticas descritivas e inferenciais. Já os dados qualitativos serão analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo. **Resultados:** A partir da implementação do DIGA em Movimento, espera-se uma melhora na responsabilidade social entre os estudantes, com uma redução na agressão e vitimização como um resultado do aumento da percepção de segurança destes estudantes na escola. **Conclusão:** Por meio do esporte, o DIGA em Movimento pode reunir famílias, escolas e comunidades para criar ambientes responsivos que ajudam os estudantes a desenvolver a responsabilidade social e a lidar com conflitos de maneira positiva.

**Palavras-chave:** esporte; escola; DIGA em Movimento.



## A IMPORTÂNCIA DA COMPETIÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE JOVENS ATLETAS DE 11 A 16 ANOS NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Milena Malavazi Romão, Sesc Sorocaba, Brasil

**Introdução:** A competição está atrelada ao esporte de forma que não possam ser separadas, fazendo com que seja um conteúdo a ser trabalhado dentro de seu ensino. Muitas vezes a competição não é bem vista, fazendo com que não seja trabalhada ou seja desenvolvida de forma equivocada. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho é mostrar a importância da competição para a formação de jovens atletas, porém de forma pedagógica para que não haja especialização precoce e exclusão, incentivando os jovens na prática esportiva. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica tendo como base a Pedagogia do esporte, Competição e Desenvolvimento na infância, sendo levantados dezessete artigos que destacavam a importância da competição dentro da prática esportiva. **Resultado:** Nesse estudo, foram observadas as características da faixa etária e a questão da especialização precoce e evasão da prática, visto que na puberdade muitas mudanças ocorrem no corpo dos praticantes e com isso deve-se dar o maior número de estímulos e possibilidades de atuação no desenvolvimento dos jovens e só terminando esse ciclo, será possível identificar quais características eles terão mais desenvolvidas e onde poderão atuar melhor dentro do esporte escolhido. **Conclusão:** Concluiu-se que a competição trabalhada de forma pedagógica, se torna um fator motivante e desperta nos jovens a busca pela continuidade e melhora de suas habilidades, fazendo com que a desistência da prática esportiva diminua. Dentro da competição pedagógica portanto, a prática adequa-se ao grupo, permitindo dessa maneira um contato íntegro com o esporte.

**Palavras-chave:** Competição; Jovens; Formação esportiva.



## PRÉ-CONDIÇÕES HUMANAS E FINANCEIRAS PARA A CONTINUIDADE DE UM PROJETO DE BASQUETEBOL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Mônica Cristina Flach  
Juliana de Paula Figueiredo  
Larissa F. Porto Maciel  
Leonardo Egerland Souto

Alexandra Folle – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Brasil

Esta pesquisa foi financiada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc) - Brasil, código de financiamento 001.

**Introdução:** Durante a pandemia da COVID-19, a Organização Mundial da Saúde estabeleceu determinações para a manutenção da saúde da população que afetaram o cotidiano das pessoas, a convivência e a interação social. Diante dessa conjuntura, serviços dependentes do contato com a comunidade, como, por exemplo, instituições de ensino e projetos esportivos, enfrentaram desafios com relação à necessidade de adaptações no atendimento às pessoas e, principalmente, na organização de estratégias para a continuidade de suas atividades e ações, especialmente com as crianças. **Objetivo:** analisar as pré-condições humanas e financeiras de um projeto de basquetebol durante a COVID-19. **Métodos:** trata-se de um estudo de caso descritivo, com abordagem qualitativa. Investigou-se o Projeto Baby Basquetebol, ação de extensão universitária da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Participaram da pesquisa dois coordenadores, uma monitora, seis ex-monitores, 16 familiares e 14 crianças. Para coleta e análise das informações, utilizou-se a técnica de investigação qualitativa Entrevista, Transcrição, Categorização e Interpretação (ETCI). **Resultados:** Os resultados revelaram a partir do que pode ser exposto pelo coordenador geral do projeto, que antes da pandemia, a ajuda oferecida às crianças, nas aulas, era realizada somente pela monitora, e durante a pandemia, houve-se a necessidade da inclusão do apoio de familiares, como os pais, irmãos e avós. Para além dessa mudança na oferta das pré- condições humanas, o projeto ainda precisou superar outros desafios da pandemia, tendo em vista que a instituição esteve fechada por um tempo indeterminado naquele período. Sendo assim, outras situações precisaram ser repensadas para a continuidade do projeto durante a pandemia. Na questão financeira, os recursos precisaram ser repensados, pois, aconteceram alguns cortes na verba recebida do projeto, sendo solicitada uma ajuda voluntária por parte dos familiares para manutenção das atividades. Além da universidade, a prefeitura também auxiliava com alguns recursos, os quais igualmente foram impactados durante a época pandêmica. **Conclusão:** A pandemia gerou situações desafiadoras para o projeto de basquetebol, inicialmente impossibilitado de auxiliar as crianças na sua prática esportiva de forma presencial e com relação à insegurança e à incerteza em saber se realmente conseguiria recursos financeiros para o pagamento de seus profissionais. No entanto, através do apoio dos familiares em ambos os sentidos, algumas crianças não precisaram parar a prática do esporte e o projeto conseguiu se manter e dar continuidade às atividades, adequando-se no que se referia à estruturação do tempo das aulas e das atividades propostas, bem como nos ajustes financeiros para subsidiar os profissionais envolvidos até estabelecer a normalidade dos recursos de parceiros de iniciativa privada e da prefeitura.

**Palavras-chave:** basquetebol; pandemia; projeto de extensão.



**BASQUETEBOL PARA CRIANÇAS E HABILIDADES PARA A VIDA:  
EXPERIÊNCIAS EM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Mônica Cristina Flach  
Juliana de Paula Figueiredo  
Sara Silva Coutinho  
Gabriel Costa de Souza

Alexandra Folle – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Brasil

Esta pesquisa foi financiada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc) - Brasil, código de financiamento 001.

**Introdução:** O ensino do basquetebol para crianças pode acontecer em diferentes locais, como clubes, escolas e projetos sociais. Por esse motivo, é necessário que estes ambientes possuam, em sua filosofia institucional, objetivos educacionais voltados ao desenvolvimento de habilidades esportivas e sociais, além de métodos para o ensino de valores e habilidades para a vida de seus participantes, visando proporcionar a aquisição de atitudes positivas, um ambiente seguro e o gosto pelo esporte. **Objetivo:** relatar as percepções sobre o ensino de habilidades para a vida em aulas de basquetebol para crianças de 4 a 12 anos participantes de projeto de extensão universitária. **Métodos:** trata-se de um estudo de caso, descritivo, com abordagem qualitativa. Participaram do estudo, dois coordenadores, uma monitora, seis ex-monitores, 16 familiares e 14 crianças, participantes do Projeto Baby Basquetebol, da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). A técnica de investigação qualitativa Entrevista, Transcrição, Categorização e Interpretação (ETCI) foi utilizada para coleta e análise das informações. As entrevistas foram realizadas na plataforma Google Meet e analisadas com auxílio do software Nvivo. **Resultados:** Os principais resultados encontrados retratam a percepção de um dos alunos quanto as habilidades para a vida, relatando que eram trabalhadas em conjunto com os exercícios de fundamento que já realizavam nas aulas de basquetebol. Os valores enfatizados pelos ex-monitores foram amizade, empatia, honestidade e comunicação, valores praticados em exercícios propositais com a intenção de verificar qual seria a atitude dos alunos em determinada ação e após a aula era realizado uma conversa sobre os exercícios. Além disso, um ex-monitor reforça a importância de serem trabalhadas e ensinadas as habilidades para a vida nessa idade, pois, as crianças absorvem muitas informações, sendo desenvolvidas da maneira correta, as crianças crescerão pessoas mais conscientes e bons cidadãos. De modo semelhante, os familiares também perceberam de que forma as habilidades para a vida eram expostas aos alunos mais novos, através do incentivo dos professores em fazer com que as crianças se comunicassem, se relacionassem uns com os outros de forma positiva, através de bons comportamentos e boas práticas. **Conclusão:** Conforme exposto, pode-se notar que o Projeto de Extensão Baby Basquetebol vem, aos poucos, inserindo estratégias voltadas para o desenvolvimento de habilidades para a vida, as quais foram percebidas pelos participantes em questão, expressas como habilidades para a vida, dentre elas o caráter e a comunicação. Sendo assim, torna-se fundamental que exista a consciência da responsabilidade da instituição e do profissional de basquetebol em auxiliar as crianças na formação de habilidades para a vida por meio do esporte. Compreender o contexto em que está inserido, bem como desenvolver e conhecer a filosofia da instituição são pontos importantes para o planejamento das aulas, a estruturação das atividades e, conjuntamente, a inserção de propostas positivas no ambiente esportivo, de modo a contribuir com habilidades para a vida.

**Palavras-chave:** esporte juvenil; basquetebol; habilidades para a vida; projeto de extensão.



## DESENVOLVIMENTO DE JOVENS POR MEIO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS ESPORTIVAS EM MATO GROSSO

Pablo Vitor Morais Melo - Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil  
Éderson Andrade – Escola de Formação em Esporte e Lazer de Mato Grosso, Brasil  
Leticia Ferreira Conti - Universidade do Estado de Mato Grosso,  
Brasil.

**Introdução:** O esporte tem se destacado como um dos maiores fenômenos socioculturais do século XXI. Nesse cenário as políticas públicas de esporte são fundamentais para viabilizar o desenvolvimento físico, mental e social dos jovens. **Objetivo:** Apresentar algumas políticas públicas esportivas implementadas pelo Estado de Mato Grosso e analisar a importância das mesmas para o desenvolvimento positivo de jovens. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo que se utilizou de análise documental. A busca dos dados foi realizada por meio dos sítios eletrônicos do governo do estado de Mato Grosso. **Resultados:** A gestão esportiva estadual de Mato Grosso tem atuado em diferentes vias, a fim de possibilitar que o esporte e lazer do estado sejam transformadores para o desenvolvimento positivo de jovens. Apresentamos aqui algumas políticas esportivas que vêm ao encontro do desenvolvimento positivo de jovens mato-grossenses: 1) Escola de Formação em Esporte e Lazer: desenvolve a formação de gestores de esporte e lazer dentro do estado, possibilitando a profissionalização dos gestores, viabilizando a partilha de informações e conhecimentos com especialistas em gestão; 2) Escola Vocacionada ao Esporte: oferece educação em tempo integral com aulas de educação física de qualidade, bem como a oferta de modalidades esportivas como disciplinas e incentivando a participação dos jovens em competições internas e interescolares; 3) Projeto Olimpus: oferece bolsas para atletas e treinadores que alcançam resultados expressivos esportivos em seus diferentes níveis, a fim de possam auxiliá-los no processo de treinamento e financiamento pessoal na modalidade aquisição de equipamentos e participação em competições de alto nível; 4) Programa Pontos de Esporte: edital que faz a transferência de verbas para o desenvolvimento de projetos sociais que atendam crianças e jovens com a prática esportiva, mantendo o foco no desenvolvimento positivo deste jovens para a formação humana. **Conclusão:** Consideramos que as políticas públicas esportivas implementadas em Mato Grosso têm potencialidades para o desenvolvimento positivo dos jovens, pois os programas de formação, investimento de bolsas diretamente para atletas e treinadores, transferência de recursos para ampliar o acesso ao esporte irão permitir que jovens possam vivenciar o esporte de formas múltiplas criando condições para que estes se desenvolvam socialmente de forma competente, com redes de conexões saudáveis, criando uma identidade criativa e crítica frente a sua vida e a sua vida com as pessoas.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas. Projetos Esportivos. Desenvolvimento Positivo de Jovens.





**A METODOLOGIA PARA O ENSINO DO MINI-HANDEBOL NA CATEGORIA MINI  
A: PROJETO PASSADA PRO FUTURO**

Pietra Cazeiro Corrêa  
Tamires Jung da Silva  
Fernanda Woziak Tavares  
Mariana Bório Xavier  
Felipe Wickboldt dos Santos  
Leonardo Fagundes dos Santos  
Camila da Silva Moreira  
Júlia Carolina Baptista Gonçalves

Ana Valéria Lima Reis – LEECol, Universidade Federal de Pelotas, Brasil  
Lara Vinholes – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Rose Méri Santos da Silva – LEECol, Universidade Federal de Pelotas, Brasil

**Introdução:** Durante a infância torna-se fundamental obter uma diversidade de estímulos motores, cognitivos e sociais para o início do desenvolvimento considerando a fase sensível para a aquisição de habilidades motoras (WEINECK, 1991; BORIN et al., 2007). Assim, o esporte surge como um fenômeno sociocultural caracterizado pela pluralidade de movimentos e práticas corporais que intensifica este desenvolvimento (BENTO, 2006; PAES, 2006; GAYA, 2001) e, por conseguinte, o mini-handebol é destacado como uma potente vertente para a iniciação esportiva (ABREU & BERGAMASCHI, 2016). O mini- handebol tem como objetivo ser uma atividade que proporciona às crianças condições variadas, positivas e ricas que deve ser praticada com e por prazer em prol da formação do cidadão (ABREU & BERGAMASCHI, 2016). Desse modo, o projeto de extensão Passada Pro Futuro do Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo da ESEF/UFPel, sobrepuja-se com o seu trabalho atuando em dois eixos, o mini-handebol vinculado ao Centro de Mini-Handebol (CEMINH) e a Confederação Brasileira de Handebol (CBHb) além do trabalho com a Iniciação ao Handebol de Base. O referido projeto ocorre em três dias da semana, sendo dois destes destinados a reuniões com o objetivo de elaborar as atividades e aulas, e um dedicado a estudos sobre a temática. Com isso, este relato tem como objetivo apresentar a metodologia utilizada na categoria mini A do Projeto Passada Pro Futuro. **Resultados:** A categoria Mini A é composta por 15 crianças de ambos os sexos entre 5 e 6 anos provenientes de escolas públicas e privadas de Pelotas. A metodologia implementada nesta categoria visa a promoção de um ambiente divertido e motivador, em que as crianças possam se desenvolver de maneira global. Sendo assim, as atividades são realizadas dentro de uma proposta que leva em consideração o prazer e divertimento, se adequando às demandas específicas dos alunos. O planejamento é estruturado em ciclos compostos de duas semanas e tem como principais norteadores a Teoria e Prática do Mini- Handebol (ABREU, 2016) e a Iniciação Esportiva Universal (GRECO & BENDA, 2002). Alinhado a isso, os conteúdos abordados são: habilidades motoras básicas (correr, saltar, arremessar), capacidades físicas (força, resistência, equilíbrio, entre outras), adaptação e manejo de bola e capacidades coordenativas, que estão relacionadas à realização de tarefas sob parâmetros de pressão do ambiente. **Conclusão:** A aplicação de tal metodologia no Mini A propicia às crianças o interesse pela prática e convívios interpessoais positivos, assim como acreditamos que exista um auxílio na criação de repertórios motores e cognitivos ricos que podem atuar como base para situações de maior complexidade, sejam elas esportivas ou da vida cotidiana.

**Palavras-chave:** Crianças; Mini- Handebol; Mini A.



## PROJETO ESPORTE CIDADANIA EM AÇÃO – JOVENS PROTAGONISTAS

Reinado Dias Almeida; País: Brasil;  
William Fernando Boudakian de Oliveira; País: Brasil;

**Introdução:** A adolescência é uma fase determinante na vida do ser humano, pois marca a transição entre a infância e idade adulta, com as mudanças físicas, emocionais, comportamentais e sociais e merecem muita atenção. O Instituto Família Barrichello, por meio do Projeto Esporte Cidadania em Ação (ECA) em parceria com equipamentos da Assistência Social atende adolescentes. Esses equipamentos limitam a participação até 14 anos e 11 meses. Após, dispensam os/as jovens que ficam sem espaço de acolhimento e expressão. Diante deste contexto foi criado o ECA Jovens Protagonistas.

**Objetivo:** Apresentar o trabalho realizado com jovens, que promove um espaço de acolhimento e inserção social por meio da prática do basquetebol na região central, bairro da Bela Vista.

**Metodologia:** A organização mapeou projetos com essa proposta na região, buscou um parceiro local, adequou infraestrutura e contratou recursos humanos. As atividades acontecem aos sábados das 8h às 10h30. Há turma feminina e masculina. Há avaliação com indicadores de desenvolvimento humano e indicadores físicos, técnico e táticos. Em cada encontro, há uma roda inicial é proposto dinâmicas e jogos que debatem um tema mensal. Após, realizam alongamento dinâmico, exercícios coordenativos e de aprimoramento técnico, jogos pré desportivos e a vivência do jogo formal. Na volta a calma realizam uma roda de conversa, dando os feedbacks relacionados as experiências vividas e pontos a melhorar em relação a construção de identidade. Há diálogo sobre os valores e os caminhos da jornada esportiva e da vida. **Resultados:** 95% dos participantes deram seus primeiros passos na modalidade; vínculo entre os jovens se fortaleceu; jovens ocupam de forma autônoma outros espaços públicos durante a semana; 100% dos educandos participaram de um evento de basquete externo; jovens que foram desligados de outros serviços encontraram acolhimento e novos jovens vem adentrando;

**Conclusão:** Apesar de termos apenas um encontro por semana, iniciamos com apenas um educando em março de 2022 e em maio de 2023 temos 44 inscritos, sendo 39 meninos e cinco meninas. Projetos como esse precisam de maiores investimentos em toda a cidade de São Paulo e criam espaço de acolhimento, autoexpressão e possibilita o fortalecimento de vínculos e amizades com mediação de educadores/as como referência ética. **Bibliografia:** BARRICHELLO, Instituto. Guia do Educador. Desenvolvimento Humano por meio dos jogos e brincadeiras para uma Cultura de Paz. São Paulo, 2017. DELORS J. Educação: um tesouro a descobrir. 2ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003; FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. ROSENBERG, Marshal. Comunicação Não Violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. – São Paulo: Ágora, 2006.

**Palavras chave:** Esporte, Basquetebol, Direito, 4 pilares da educação.



## PROJETO ESPORTE CIDADANIA EM AÇÃO – BASQUETE – AS MARATONAS SOCIO ESPORTIVAS

Reinado Dias Almeida,  
Gildasio Januario de Souza,  
William Fernando Boudakian de Oliveira; País: Brasil

**Introdução:** Os impactos da pandemia do Covid-19 afetaram as crianças e adolescentes em seus direitos e em seus processos de desenvolvimento, sobretudo o direito à Cultura, ao Esporte e ao Lazer. O Instituto Família Barrichello, por meio do Projeto Esporte Cidadania em Ação – ECA Basquete, contribui para promover o direito ao esporte de crianças e adolescentes em SP Capital, distrito de Cidade Ademar e da cidade de Diadema, com foco no desenvolvimento humano por meio da educação pelo esporte. **Objetivo:** Apresentar a realização das maratonas socio esportivas, como proposta pedagógica e de promoção de saúde de crianças e adolescentes. Metodologia: O Instituto Família Barrichello constrói sua proposta pedagógica ancorada nos quatro pilares da educação (Delors,1998) aprender a conhecer, fazer, conviver e ser. Na Pedagogia da Autonomia (Freire, 1996), na Comunicação Não Violenta (Rosemberg,1999). O evento Maratona de Basquete foi planejado por toda a equipe, organizado em três faixas etárias distintas, realizado em datas e locais distintos, contou com voluntários/as ex participantes; Promoveu ritual de abertura com verso, ritmo corporal e música, jogos, brincadeiras; quis com premiação; Nos jogos, mediação em torno valores humanos; e, premiação para todos/as. **Resultados:** Primeiro grande evento de integração social após a pandemia; Participação de 322 educandos/as do projeto; 92 crianças e adolescentes convidados; 37 voluntários/as; 24 horas de evento nos três dias. Garantia e oferta de alimentação saudável para todos os participantes; Primeira participação de muitas crianças e adolescentes em um evento; Mais de 65 jogos de Basquete e nove estações com jogos e brincadeiras; Mais de 55 mediações sócio esportivas; Premiação com de medalhas de participação a todos; Premiação com troféu de primeiro, segundo e terceiro lugar. **Conclusão:** As maratonas socio esportivas são uma estratégia de integração, participação social e avaliação de processos metodológicos. Contribuem para uma experiência positiva, reforça a identidade, o pertencimento e engaja positivamente crianças, adolescentes e jovens. Desenvolve aspectos físicos, técnicos e táticos e cria espaço para a família se aproximar. O ritual de um grande evento cria boas memórias e desejo de continuar no esporte e de viver as emoções geradas na experiência. **Bibliografia:** BARRICHELLO, Instituto. Guia do Educador. Desenvolvimento Humano por meio dos jogos e brincadeiras para uma Cultura de Paz. São Paulo, 2017. DELORS J. Educação: um tesouro a descobrir. 2ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003; FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. ROSENBERG, Marshal. Comunicação Não Violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. – São Paulo: Ágora, 2006.

**Palavras chave:** Esporte, Pedagogia do Esporte, Basquetebol, Direito, 4 pilares da educação, Esporte para o desenvolvimento humano.

## VERIFICAÇÃO DA VALIDADE TEÓRICA DO QUESTIONÁRIO DE VALORES HUMANOS PARA O ENSINO (QPV-E): ANÁLISE SEMÂNTICA E ANÁLISE DE PERTINÊNCIA AO CONSTRUCTO DOS ITENS E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DO INSTRUMENTO

Rodolfo Silva da Rosa – UDESC, Brasil

Ana Flávia Backes – UFSC, Brasil

Thaís Emanuelli da Silva de Barros – UDESC, Brasil

Leonardo Ristow – UDESC, Brasil

Vinícius Zeilmann Brasil – UDESC, Brasil.

Valmor Ramos – UDESC, Brasil

**Introdução:** Estudos indicam que perfis de valores podem influenciar as preferências de ensino, levando a escolhas de propósitos, conteúdos e situações de aprendizagem (JEWETT et al., 1995; DROUET et al., 2021). Esse tema tem se mostrado importante na formação profissional em Educação Física e para sua futura atuação com o ensino dos esportes. No entanto, existe uma lacuna em relação a instrumentos que possam identificar esses perfis de valores voltados para o ensino de estudantes na formação inicial em Educação Física. O presente estudo teve como objetivo investigar as evidências de validade de conteúdo do Questionário de Perfis de Valores para o Ensino (QPV-E), instrumento que visa verificar os perfis de valores voltados para o ensino de estudantes na formação inicial em Educação Física. Métodos: O QPV-E é uma adaptação para o ensino do Portrait Values Questionnaire (PVQ) (SCHWARTZ ET AL., 2001), para avaliação dos valores humanos pessoais validado no Brasil por Tamayo e Porto (2009). O QPV-E possui 40 itens distribuídos em quatro dimensões de valores a partir de relação bipolar: autopromoção vs. autotranscendência e abertura à mudança vs. conservação. No instrumento, os estudantes indicam a importância de valores humanos básicos orientados para o ensino, utilizando uma escala tipo likert, variando de 0 (nada importante) e 5 (muito importante). A construção inicial, foi realizada com a participação de 10 pesquisadores com experiência no ensino de Educação Física e nos temas relacionados à ensino de valores. Para a análise de pertinência ao constructo, participaram 10 especialistas e na etapa de validação semântica, participaram 45 estudantes de Educação Física de uma Universidade Pública de Santa Catarina. Resultados: Os resultados da análise de pertinência ao constructo realizada pelos especialistas indicaram que todos os 40 itens da versão inicial e original do constructo de valores humanos permaneceram no instrumento. Os índices do Coeficiente de Validade de Conteúdo Total do Instrumento (CVCt) para clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica, foram respectivamente 0,90; 0,94 e 0,98. Os itens obtiveram 80% de concordância entre os especialistas. Na validação semântica, um único item foi considerado para alterações. Esse item foi modificado, sustentando o número de itens do instrumento original, considerando que os valores humanos do constructo são universais e validados em diferentes culturas, inclusive no Brasil (TAMAYO, PORTO, 2009). Os resultados apontam que a validação teórica do instrumento pode assegurar que ele está medindo de fato valores relacionados ao ensino.

**Conclusões:** O QPV-E pode ser uma ferramenta útil para a formação profissional de educação física, ajudando a identificar os valores que influenciam as escolhas dos estudantes no processo de ensino, inclusive, para a futura atuação com o esporte.

**Palavras-chave:** Psicometria; Valores humanos; Formação inicial.



## PROTAGONISMO COMUNITÁRIO E ENSINO DE VALORES HUMANOS PELO FUTEBOL – UM RELATO DE EXPERIENCIA

Rodolfo Silva da Rosa – PMF - UDESC, Brasil  
Ana Flávia Backes – UFSC, Brasil Leonardo Ristow – UDESC, Brasil  
Jéssica Dias Cardoso – UDESC, Brasil  
Vinícius Zeilmann Brasil – UDESC, Brasil. Valmor Ramos– UDESC, Brasil

**Introdução:** O presente relato de experiência teve por objetivo, descrever o ensino de valores humanos na perspectiva da cultura regional em um projeto social, buscando a identificação e construção da protagonismo comunitário por meio do futebol como conteúdo. O futebol é parte da cultura e pode ser influenciado pelos valores sociais presentes na sociedade. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe oito dimensões do conhecimento para a Educação Física, incluindo o protagonismo comunitário (BRASIL, 2017). Essa dimensão se relaciona com os valores humanos proposto por Schwartz (1992), valores básicos que são considerados universais em todas as culturas humanas, baseados em duas dimensões bipolares e fundamentais para a ação humana. No contexto de intervenção, utilizamos a relação entre o protagonismo comunitário e os valores da autotranscendência para potencializar a promoção do bem-estar dos outros e da natureza.

**Metodologia:** A experiência pedagógica correu no período de setembro a dezembro de 2021 em uma instituição conveniada da Prefeitura Municipal de Florianópolis/SC, em uma turma com crianças e adolescentes de 6 a 14 anos. Utilizou-se como instrumentos para a coleta de dados a observação sistemática com registro no diário de campo. **Resultados:** Ao longo da experiência pedagógica foram organizados debates com os participantes do projeto, norteados por dois questionamentos: Como tornar o espaço público de lazer em um espaço aceitável para além das nossas atividades do jogo de futebol? Qual minha função enquanto cidadão da comunidade para com esse espaço? Cabe destacar, que a utilização do jogo de futebol como ferramenta para o ensino de valores humanos possibilitou aos participantes uma reflexão crítica sobre a sua função na comunidade e no espaço público. As discussões realizadas em torno dos questionamentos propostos estimularam a construção de valores de autotranscendência, que envolvem a preocupação com o bem-estar dos outros e da natureza. Dessa forma, é importante ressaltar que o desenvolvimento da dimensão do protagonismo comunitário proposta pela BNCC pode ser potencializado ao relacioná-la com os valores de autotranscendência, como a preocupação com o bem-estar dos outros e a promoção da justiça social, incentivando as crianças e adolescentes a atuarem de forma colaborativa em grupos, buscando soluções para problemas e realizando ações que promoviam o bem-estar do eu, e do eu com a comunidade. Esses resultados apontam para a importância do uso do esporte e do jogo como uma ferramenta para o ensino de valores em crianças e adolescentes, que possam contribuir para a formação de cidadãos mais críticos e comprometidos com a sociedade. **Conclusões:** Durante o percurso desse projeto com as crianças e adolescentes, o uso do futebol como ferramenta para ensinar valores permitiu questionamentos importantes sobre a função do espaço público de lazer e a responsabilidade de cada indivíduo em relação ao mesmo. No entanto, é necessário reconhecer que a construção de valores não se dá de forma linear ou definitiva, e sim como um processo contínuo de reflexão e transformação. A utilização de ferramentas como o jogo de futebol, fenômeno esportivo e cultural, pode ser um caminho interessante para se estimular a formação da cidadania e consciência coletiva.

**Palavras-chave:** Valores Humanos, Protagonismo Comunitário; Esporte.

## UMA REVISÃO DE ESCOPO SOBRE A RELAÇÃO TREINADOR-ATLETA-PAIS E O DESENVOLVIMENTO POSITIVO DOS JOVENS NO ESPORTE PARALÍMPICO

Silvandino Antônio de Assis – CTE-UFMG, Brasil  
Gabriel Torres Vieira da Costa – CTE-UFMG, Brasil  
Josemara Fernandes Guedes de Sousa – CTE-UFMG, Brasil/UNIFASAR  
Franco Noce – CTE-UFMG, Brasil

A relação da tríade: treinador-atleta-pais e o desenvolvimento positivo dos jovens no esporte paralímpico têm papel crucial para a satisfação interpessoal e a melhor qualidade de vida dos envolvidos. O objetivo deste estudo foi revisar sistematicamente a literatura sobre as formas de mensurar essa relação com escopo para o esporte paraolímpico e suas peculiaridades. Foram identificados questionários e entrevistas para avaliar a relação treinador-atleta-pais, Coach, Athletes and Parents (CAP) no contexto da Psicologia do Esporte e do esporte paralímpico. Utilizamos o protocolo PRISMA - ScR e encontramos 66 estudos na base Google Acadêmico ao pesquisarmos por: “coach” OR “athlete” OR “parente” OR “triad” AND “interpersonal relationship” AND “positive Youth development” AND “paralympic” OR “disability” AND “sport” - publicados entre 2020 e 2023. Foram excluídos teses, dissertações, livros, capítulos de livros e aqueles artigos que estavam em plataformas pagas. Restando para a análise 30 artigos. Considerando os critérios de inclusão 11 estudos foram selecionados para esta análise. Os estudos contaram com 277 pessoas como amostra, entre atletas com e sem deficiência, treinadores, pais e gestores esportivos. Desses estudos, 02 avaliaram as relações entre treinadores, atletas e pais apontando a importância da tríade no desenvolvimento do jovem atleta paralímpico, seja no esporte de participação ou no esporte de alto rendimento. Dos artigos considerados para essa revisão 03 estudos utilizaram questionários, 05 utilizaram entrevistas e 02 utilizaram grupos focais em sua metodologia. Esses estudos identificaram 11 clusters e 11 dimensões principais para mensurar algum aspecto da relação treinador-atleta-pais no esporte paralímpico. Esses estudos exploraram diversas dimensões relacionadas ao esporte, desenvolvimento pessoal, liderança, mentoring, vínculo social e direitos humanos, fornecendo uma variedade de perspectivas e áreas de foco dentro do contexto esportivo. Conclui-se que existem alternativas para investigar a relação treinador-atleta-pais em diferentes contextos, faixas etárias e esportes, mas é necessário ampliar os estudos qualitativos e quantitativos que tenham como amostra no esporte paralímpico. Além disso, é importante desenvolver intervenções para capacitar os técnicos a se relacionarem melhor com seus atletas e com todo o ecossistema do esporte, buscando melhorar a qualidade de vida dos treinadores e atletas e, conseqüentemente, a satisfação interpessoal e o desenvolvimento positivo dos jovens envolvidos no esporte paralímpico.

**Palavras-chave:** treinador, atleta, pais, relação treinador-atleta-pais, relacionamentos interpessoais, esporte paralímpico, psicologia do esporte.



## ESPORTE UNIVERSITÁRIO COMO FATOR DE PROTEÇÃO E PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DURANTE PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Angelo Mauricio de Amorim – Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Julio César da Silva Bispo – Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Jean de Souza dos Santos – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Alexandra da Paixão D. de Amorim, Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil

**Introdução:** A declaração do estado de emergência sanitária decorrente da Pandemia de COVID-19 potencializou acometimento de quadros de sofrimento psíquico em toda população. O quadro em estudantes universitário já apontava demandas sobre cuidado desde o início desse século sobre essa problemática. A prática esportiva na universidade pode contribuir como fator de proteção e permanência estudantil quando o ambiente proporciona atividades que oportunizem o desenvolvimento de habilidades sociais e promoção de saúde. O presente relato de experiência possui como objetivo apresentar atividades realizadas nas redes sociais de uma equipe baiana universitária de handebol durante o período mais restritivo da Pandemia de COVID-19, no ano de 2020. **Resultados:** Considerando o início do cenário pandêmico e o desejo da manutenção do vínculo dos estudantes-atletas da equipe de handebol foram realizadas atividades no Instagram e Youtube. Composta por cerca de 40 pessoas, ambos naipes, idade entre 18 e 30 anos, cursos de todas as áreas do conhecimento, grande maioria em curso, além de formados ou em pós-graduação. Imaginando ser algo pontual, foi proposto um desafio de 21 dias de atividade física, com rotinas de exercício orientados para o peso do corpo, com postagens nos Stories do Instagram dos envolvidos praticando. Ao final, foi feita menção honrosa aos concluintes. Com avanço das restrições foi deliberado coletivamente desejo de conhecer mais sobre a história do handebol na universidade e sobre o jogo. Assim foi criado o quadro “DNA HandUFBA” realizado em 8 lives e o quadro “2 minutos com Carioca”, com resposta/comentários de perguntas dos usuários, em 8 vídeos. Foram realizados ainda três lives especiais com pessoas de referência no contexto do handebol. A aceitação e interação tanto de pessoas da equipe como de seguidores motivaram um ciclo de ações virtuais no Youtube sobre setembro amarelo, outubro rosa, novembro negro e novembro azul com participação de egressos, estudantes para tratar das temáticas específicas, promovendo depoimentos, escuta sensível, formação e acolhimento. **Conclusão:** As atividades realizadas contribuíram para manutenção do vínculo, convívio e rede de apoio no período mais restritivo da Pandemia servindo de fator de proteção e produção do cuidado em saúde mental dos envolvidos por meio de ações construídas coletivamente que oportunizaram conhecer mais sobre a história, a modalidade e temas sensíveis sobre voz de pessoas próximas.

**Palavras-chave:** Esporte. Cuidado. Saúde mental.



**CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE SAUDÁVEL PARA O PROCESSO DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM DO RUGBY: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA  
SEGUNDO TEMPO (NÚCLEO INICIA-UFSC)**

Camila Bressan Fogaça – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Bruna Costa Lopes – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
João Pedro Rosa Rodrigues Alves – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Bernardo Mortari Freitas – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Juliano Fernandes da Silva – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Michele Caroline de Souza Ribas – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

**Introdução:** O Programa Segundo Tempo, Núcleo INICIA UFSC, visa proporcionar a iniciação multiesportiva para crianças entre 6 e 11 anos, mediante uma perspectiva lúdica, inclusiva e prazerosa do esporte educação no contraturno escolar. No primeiro semestre de 2023, ofertou-se, para uma das turmas (crianças de 9 a 11 anos), o Rugby como um dos conteúdos desenvolvidos. Portanto, esse resumo tem por objetivo relatar a experiência do processo de ensino-aprendizagem do Tag Rugby (adaptação sugerida para a faixa etária) trabalhado por meio de metodologias centradas no aluno (especialmente, o Teaching Games for Understanding) e que compreendem os elementos socioemocionais como parte central dos objetivos a serem almejados. **Resultados:** A partir das aulas foi possível observar aprendizados motores, táticos e socioemocionais envolvidos na modalidade. Durante a elaboração dos jogos notou-se, principalmente, dificuldades envolvendo a dinâmica do passe de bola com as mãos, o qual deve ser realizado para o lado ou para trás. Neste caso, foram propostos jogos em que os alunos puderam exercitar essa habilidade, resultando em uma melhora motora no passe e recepção, bem como da tática sobre a dinâmica do jogo oficial. Além disso, criou-se uma prática de “ajudas individuais e coletivas” onde, nos momentos destinados aos feedbacks, os alunos eram convidados a indicar uma dificuldade coletiva e uma individual. Iniciava-se, então, uma nova rodada, na qual eram ditas possibilidades de ajuda em dois contextos: 1) individual: “o que eu posso fazer?” e 2) coletiva: “o que nós podemos fazer?”. Foi interessante, em primeiro lugar, por incentivar uma autoavaliação, mas também por proporcionar um ambiente de atenção ao outro e a possibilidade de reagir às situações de forma mais empática. Quando um aluno realizava um passe errado frequentemente, por exemplo, os colegas reagiram com mais paciência, utilizando o momento para fazer o uso da “ajuda coletiva”. **Conclusão:** Embora o Rugby seja conhecido por suas características de contato físico, é possível observar uma preocupação na criação de uma cultura respeitosa e saudável, a partir de estratégias integrativas onde os jogadores podem aproximar-se dos oponentes de forma amigável e, na oferta de adaptações relacionadas com a faixa etária. Na experiência da modalidade de Tag Rugby no núcleo INICIA-UFSC não foi diferente, pois a criação de um ambiente saudável possibilitou o desenvolvimento da modalidade de forma positiva e produtiva. Os alunos apresentaram aprendizados motores e táticos, mas também socioemocionais, relacionados à empatia, resiliência, proatividade e sociabilidade. Nesse sentido, sugere-se que o ensino de modalidades não convencionais sejam consideradas, já que podem ser o combustível para a elaboração de um ambiente rico, possibilitando uma educação que resulte em adultos mais compreensivos e amantes do esporte.

**Palavras-chave:** Rugby; Esporte; Educação.



## MOTIVAÇÃO E SUPORTE PARENTAL PARA A PRÁTICA ESPORTIVA DE ADOLESCENTES NA INICIAÇÃO DO BASQUETEBOL EM MANAUS – AM

Christophe Carvalho França Moreira – Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

Andressa Ribeiro Contreira – Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

**Introdução:** O ambiente familiar é apontado como um pilar importante para o desenvolvimento desportivo de um atleta, assim como o apoio fornecido pelos pais pode ser determinante para a motivação, iniciação e permanência das crianças e adolescentes no esporte. **Objetivo:** Investigar a motivação e suporte parental para a prática esportiva em adolescentes na iniciação do basquetebol em Manaus (AM). **Métodos:** Participaram 44 adolescentes (12 a 17 anos), do sexo masculino vinculados ao projeto de formação esportiva no Amazon Basketball Club – Manaus (AM). O tempo de experiência dos adolescentes na prática do basquete esteve entre 3 meses a 8 anos. Para identificação da motivação para a prática do basquetebol foi utilizada uma questão aberta contemplando os motivos que levaram à prática da modalidade, bem como o envolvimento em outras atividades para além do basquete. A avaliação do suporte parental foi realizada por meio da observação participante para registro em diário de campo das interações, ações e participações de pais e filhos ao longo dos treinamentos no basquetebol. O projeto foi aprovado em seus aspectos éticos e metodológicos pelo CEP/UEA sob parecer nº 5.564.619. **Resultados:** Verificou-se que 41% dos adolescentes iniciaram a prática do basquete pelo fato de gostarem da modalidade, 23% por serem fãs de jogadores, alimentando o sonho de serem jogadores profissionais, 18% por questões relacionadas à saúde física e mental e 4,5% pelo incentivo da família. Quando questionados sobre quais atividades realizam além do basquete, o maior envolvimento foi com os estudos, seguido da prática de modalidades como futebol, vôlei e musculação. Observou-se maior suporte emocional para adolescentes das turmas iniciais, com maior presença dos pais nos treinos, palavras de incentivo durante e após os treinos, pais gravando o treino dos filhos, dentre outras atitudes positivas extra quadra. Nas turmas mais avançadas, além da baixa frequência dos pais, foi identificada maior cobrança pelo desempenho do que propriamente um incentivo positivo. O fato dessas turmas já participarem de campeonatos federados de basquete pode ser um fator de influência nessa cobrança vinda dos pais. **Conclusão:** O principal motivo dos adolescentes da iniciação esportiva no basquetebol de Manaus – AM foi o gosto pelo esporte e admiração pelos ídolos da modalidade. A participação frequente e mais efetiva dos pais durante nos treinos, incentivo e interações ocorreu nas turmas iniciais, enquanto nas turmas mais avançadas foi verificada menor participação dos pais/responsáveis e cobranças por melhores resultados e desempenho. O suporte dos pais é imprescindível para a inserção, permanência por mais tempo na modalidade ou abandono do esporte e conseqüente motivação dos atletas, indicando que estudos dessa natureza são fundamentais para criação de ambientes esportivos harmoniosos e efetivos para seu desempenho e desenvolvimento humano, com essencial participação da família nesse processo.

**Palavras-chave:** Basquetebol; Suporte Parental; Atletas; Desenvolvimento Humano.



## A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO ESCOLAR BASEADA EM HABILIDADES PARA A VIDA COMO FACILITADORA PARA O ESTUDO NO EXTERIOR.

Cláudio Olivio Vilela Lima Colégio Magnum Cidade Nova (Belo Horizonte, MG, Brasil)  
Sabrina Arantes Rodrigues, Colégio Magnum Cidade Nova (Belo Horizonte, MG, Brasil)  
Renato Pereira Nonato Escola Santo Tomás de Aquino (Belo Horizonte, MG, Brasil)  
Gustavo Lara Barbosa Colégio Magnum Cidade Nova (Belo Horizonte, MG, Brasil)

**Introdução:** Os Programas de desenvolvimento positivo dos jovens (DPJ) têm como objetivo melhorar a saúde, felicidade e as competências dos adolescentes de forma a tornarem-se adultos produtivos e felizes (LINVER; ROTH; BROOKS-GUNN, 2009). Estes programas destacam-se por auxiliar jovens a terem sucesso dentro e fora do contexto esportivo (CIAMPOLINI et al., 2020). Dentro do esporte escolar baseiam-se na formação dos estudantes-atletas por meio de um contexto que deve promover o desenvolvimento positivo numa forma abrangente (CAMIRÉ, 2014). Neste sentido, devem permitir aos praticantes apropriação de cultura, a ampliação das relações sociais, emocionais, cognitivas, bem como, as transformações que acontecerão por meio das experiências esportivas (RUFINO et al. 2016). Os programas acontecem no contraturno escolar e tem-se centrado na eficácia na promoção de capacidades cognitivas, físicas e sociais (ERSING, 2009), favorecendo o desenvolvimento de habilidades necessárias para outros ambientes (família, universidade). Considerando o ensino superior, as universidades americanas são notoriamente conhecidas por estarem no topo de todas as classificações e rankings das melhores universidades do mundo (BELO, 2021). Sendo assim, o objetivo do presente estudo é identificar por meio dos relatos de três ex-alunos como conseguiram ter sucesso no processo seletivo em universidades americanas. Aos ex-alunos foi solicitado o consentimento e os procedimentos éticos foram respeitados e estão de acordo com a legislação vigente. **Resultados:** Um conjunto de programas, dentro da escola, que vise a formação completa, isto é, que desenvolva habilidades para a vida integrando diferentes áreas, não apenas o esporte escolar, mas também ações sociais, belas artes, língua estrangeira, empreendedorismo e sustentabilidade, por exemplo, permite que os estudantes-atletas estejam melhor preparados para os desafios de viver e estudar em outro país, longe da família e com uma cultura tão diferente. Como mostrado nos relatos, dos três participantes, que eram atletas na escola, continuaram sendo no exterior, participaram de, pelo menos, outros dois programas baseados em habilidades para a vida e dizem ter absoluta certeza de que todas essas participações foram fundamentais na aprovação e vivência acadêmica no exterior. **Conclusão:** A participação em outros programas, além do esportivo, que desenvolvam habilidades para a vida facilita, realmente, a inserção dos estudantes-atletas na educação superior em outros países. O importante, nesse ponto, é que as ações da escola sejam direcionadas a essa formação completa, baseada em vivências múltiplas, que desenvolvam a potencialidade individual de cada um e não feita apenas de ações isoladas e pontuais que não conseguem impactar na formação dos estudantes-atletas.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Positivo dos Jovens; Habilidades para a vida; Ensino Superior Americano.



## COMPARAÇÃO PRÉ E PÓS DAS HABILIDADES AQUÁTICAS EM CRIANÇAS MATRICULADAS NAS AULAS DE NATAÇÃO

Eduarda Eugenia Dias de Jesus – Universidade da Região de Joinville, Brasil.

Jessica Sperandio – Universidade da Região de Joinville, Brasil.

Fabricio Faitarone Brasilino – Universidade da Região de Joinville, Brasil

Pedro Jorge Cortes Morales – Universidade da Região de Joinville, Brasil.

**Introdução:** Se adaptar na água exige domínio das habilidades aquáticas e durante este processo o profissional de educação física deve auxiliar a criança, proporcionando condições para o aprendizado dos quatro estilos. **Objetivo:** Comparar as habilidades aquáticas, pré e pós, das crianças matriculadas nas classes de natação em uma academia localizada na região norte de Joinville/SC. **Métodos:** Participaram 29 crianças com idade entre 3 a 12 anos de idade (organizadas por turmas e faixas etárias). Como instrumento de pesquisa optou-se pela coleta de cinco habilidade aquáticas: imersão, flutuações, deslizes e domínio de profundidade. O padrão de avaliação das habilidades conta com pontuação: 5 para movimento “correto”, 3 para “moderado” e 0 para “incorreto” e no final realizou-se a somatória. Salienta-se que o protocolo foi desenvolvido pelos próprios pesquisadores. A coleta foi realizada no início de março de 2022 e depois de 20 semanas, final de junho de 2022, foi feita uma segunda coleta, para comparação das informações obtidas. Os dados foram analisados pelo programa Microsoft Excel, através da estatística descritiva, com medidas de tendência central (média) e frequência (absoluta). Este estudo tem o parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNIVILLE, sob o número 4.787.728. **Resultados:** Nos resultados pode-se analisar que participaram 23 (80%) meninos e seis (20%) meninas. As crianças foram classificadas com um nível bom, apresentando uma melhora volumosa no deslize, onde no pré-teste as crianças estavam classificadas em “moderado” (65%) com média de 3,5 pontos e no pós-teste se classificaram em “correto” (55%) com média de 4,10 pontos. As demais habilidades as crianças, no pré-teste, já estavam classificadas em “correto”, todavia, obteve um aumento na porcentagem: imersão (com média 4,5 para 4,7 pontos), flutuação ventral (com média 4 para 4,4 pontos) e domínio de profundidade (com média 4,3 para 4,7 pontos). Foi notado, através das porcentagens e médias, que as habilidades que precisam ser aperfeiçoadas foram: deslizes e flutuação dorsal (pré: 55% e pós: 58,5%) média de 3,8 para 3,9 pontos. Para isso, torna-se fundamental a continuidade da estimulação das habilidades frente às dificuldades encontradas, para auxiliar na segurança aquática. **Conclusão:** No que se refere às habilidades aquáticas, o estudo apresenta que as crianças estão classificadas em um nível bom, dando condições para que elas possam avançar na modalidade, entrando é viável ter um olhar técnico para atividades de imersão e flutuação dorsal. Diante desse desfecho, cabe ao profissional de educação física avaliar as habilidades aquáticas das crianças, uma vez que são mecanismos necessários para a segurança aquática, bem como é pertinente repassar aos familiares para estarem cientes sobre a evolução durante as aulas.

**Palavras-chave:** Natação; Habilidades Aquáticas; Crianças.

## COMPARAÇÃO PRÉ E PÓS DA APTIDÃO FÍSICA EM CRIANÇAS QUE PRATICAM KARATÊ NA REGIÃO DE JOINVILLE/SC

Eduarda Eugenia Dias de Jesus – Universidade da Região de Joinville, Brasil.

Djulia Luisa Cordeiro – Universidade da Região de Joinville, Brasil.

Pedro Jorge Cortes Morales – Universidade da Região de Joinville, Brasil.

**Introdução:** O Karatê é uma das modalidades praticadas pelo público infantil, isso acontece por sua influência na disciplina, socialização e aptidão física. Para isso, ter um olhar para as variáveis da aptidão física é fundamental, como forma de manter um bom estado de saúde e contribuir para uma boa performance atlética. **Objetivo:** Comparar a aptidão física, por meio de pré e pós-testes, das crianças que praticam Karatê em uma academia localizada na região de Joinville/SC. **Métodos:** Participaram 11 crianças de ambos os sexos, com idade entre 6 à 14 anos. Como instrumentos de pesquisa, optou-se pela coleta de três testes: Sit-up (resistência muscular localizada), Arremesso de medicineball (força explosiva de membros superiores) e Salto horizontal (força explosiva de membros inferiores). Os dados foram inseridos em uma planilha do programa Microsoft Excel, onde foram utilizados a estatística descritiva com medidas de tendência central e dispersão (média e desvio padrão) e frequência (absoluta). Este estudo tem o consentimento do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Univille, sob parecer número 5.161.461. **Resultados:** Na presente pesquisa participaram sete (63,63%) meninos e quatro (36,36%) meninas, com média de idade de  $10,18 \pm 2,56$  anos. Ao comparar os dados, foi observado que no teste de resistência abdominal, as meninas apresentaram média de  $19,75 \pm 11,78$  repetições no pré e no pós teste, uma média de  $27,25 \pm 13,88$ . Já os meninos apresentaram média de  $32,7 \pm 8,4$  repetições no pré e no pós com média de  $36,7 \pm 8,07$ , classificados em “muito bom” (57%). Para o Salto Horizontal as meninas apresentaram média de  $144 \pm 0,05$  metros no pré e  $160 \pm 0,32$  metros no pós, classificadas em “bom” (75%). Os meninos a média foi de  $148 \pm 0,29$  metros no pré e  $161 \pm 0,24$  metros no pós, classificados em “muito bom” (42%). No Arremesso de medicineball, as meninas apresentaram média de  $2,00 \pm 0,61$  metros no pré e no pós a média foi de  $2,03 \pm 0,60$  metros, classificadas em “fraco” e “razoável” (50%, respectivamente) e os meninos apresentaram média de  $2,04 \pm 1,00$  metros no pré e no pós a média foi de  $2,23 \pm 0,87$  metros, classificados em “fracos” (57%). **Conclusão:** Através dos achados, conclui-se que a aptidão das crianças melhorou nas variáveis de resistência abdominal e salto horizontal. Entretanto, foi notado, através das classificações, que para o Arremesso de Medicineball as crianças apresentaram dificuldade. Diante desse desfecho, cabe ao profissional de educação física ter um olhar cauteloso para a aptidão física das crianças, uma vez que essa é uma ferramenta que irá auxiliar durante os treinos e na saúde de modo geral.

**Palavras-chave:** Karatê; Aptidão Física; Crianças.

**“UMA RELAÇÃO ENTRE O APRENDIZADO NO ESPORTE E A VIDA  
COTIDIANA”: PRIMEIRAS PERCEPÇÕES DOS PAIS SOBRE A TEMÁTICA DO  
DESENVOLVIMENTO POSITIVO DE JOVENS EM UM PROGRAMA DE SUPORTE  
PARENTAL NO ESPORTE**

Fabício João Milan – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Lincoln Cruz Martins – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Michel Milistetd – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

**Introdução:** No cenário esportivo, os pais representam uma das mais pertinentes influências para crianças e jovens (KNIGHT, 2019). Explorar como os pais influenciam o desenvolvimento dos atletas é, em primeiro plano, essencial para estabelecer os resultados de desenvolvimento positivo no envolvimento esportivo de jovens. Como desdobramento, é relevante auxiliar os pais na compreensão de que além de benefícios para habilidades técnicas do esporte, engajamento em atividades física e de bem estar ao longo do tempo, o esporte também é contexto para a promoção de habilidades para a vida, relacionadas com os aspectos pessoais dos atletas (BENSON, 2003). **Objetivo:** Identificar a percepção dos pais participantes de um programa de suporte parental sobre o conteúdo de Desenvolvimento Positivo de Jovens (DPJ) no esporte. **Métodos:** Por meio de entrevistas semiestruturadas individuais, oito pais (cinco homens e três mulheres com idade média de 41.8 anos) participantes de um programa de suporte parental no tênis relataram suas percepções a respeito de um dos conteúdos do programa, nomeadamente, “Desenvolvimento Positivo de Jovens”. Os pais foram entrevistados em dois momentos: na metade do programa e ao final do programa. Além disso, os pais também preencheram, de forma individual, um diário após o módulo temático sobre DPJ. Tanto na entrevista quanto no diário, as perguntas focaram na percepção dos pais sobre pontos positivos/negativos e impacto/utilidade do que foi aprendido sobre DPJ no relacionamento com o filho. **Resultados:** Os pais perceberam a temática sobre DPJ como relevante para o próprio envolvimento deles no esporte dos filhos. Especificamente, aprender sobre a temática do DPJ oportunizou: a) conhecer elementos teóricos para estimular o desenvolvimento de habilidades no esporte; b) ratificar os motivos pelos quais incentivamos nosso filho a praticar o tênis; c) valorizar outros fatores além do desempenho técnico, como uma postura positiva e respeitosa em quadra, respeito aos treinadores e pares. Em contrapartida, a densidade teórica desta temática evidenciou a necessidade de oferecer aos pais um suporte mais pragmático para compreender a temática do DPJ, reconhecida por eles em questões como: d) oportunizar aos pais exemplos com atividades práticas sobre como desenvolver habilidades para a vida no esporte junto com os filhos. **Conclusão:** Ao se aproximar pela primeira vez deste tipo de abordagem (DPJ), os pais iniciam um processo de assimilação sobre como o esporte pode proporcionar a aprendizagem de valores em crianças e jovens pela sua prática. Desta forma, os pais percebem que seus comportamentos podem (ou não) contribuir para o DPJ, reconhecendo ainda que podem auxiliar os filhos neste processo à medida que ambos (pais e filhos) se envolvem no esporte. Assim sendo, desenvolver estratégias que aproximem os pais a temática do DPJ devem ser estimuladas no cenário esportivo.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Positivo de Jovens; Tênis; Família.



## FEDERAÇÃO DE ESPORTES ESCOLAR: A CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TREINADORES ESCOLARES DE MINAS GERAIS

Gustavo Lara Barbosa  
Cláudio Olivio Vilela Lima

Pedro Emílio Drumond Moreira - Federação de Esportes Estudantis de Minas Gerais (Belo Horizonte, MG, Brasil)

**Introdução:** O sucesso do treinador esportivo é apoiado por um conjunto de conhecimentos e competências que se relacionam não apenas com sua área de intervenção, mas também com a necessidade de se relacionar com os outros atores do cenário esportivo e com a capacidade de pensar, decidir e refletir sobre sua prática (MESQUITA et al., 2010). Os cursos de bacharelado em Educação Física no Brasil não possuem objetivo de formar treinadores esportivos, mas no desenvolvimento de profissionais que possam intervir nas áreas da saúde, lazer e esporte (MILISTETD, 2015). Neste sentido, o International Sport Coaching Framework (ISCF) sugere o estabelecimento de parcerias entre instituições de ensino, federações esportivas e organizações nacionais de esporte, para o desenvolvimento de treinadores (ICCE, 2013). A Federação de Esportes Estudantis de Minas Gerais (FEEMG), visa incentivar o esporte dentro das escolas, criando oportunidades para estudantes-atletas praticarem o esporte como ferramenta educativa, contribuindo na formação do indivíduo como um todo. Visando a qualificação do treinador escolar, a FEEMG na dimensão acadêmica, em parceria com a Confederação Brasileira do Desporto Escolar (CBDE), propõe conferências mensais que aconteceram no ano de 2022 e no presente ano, as quais professores especialistas palestram acerca de temáticas importantes para atuação profissional. Neste sentido, buscou analisar os impactos das conferências da FEEMG Acadêmica na formação do treinador escolar. **Resultados:** Com o intuito de verificar os impactos, selecionou três profissionais de diferentes áreas de atuação (docente universitário, coordenador de esporte e treinador esportivo) que atuam no esporte escolar para uma entrevista. Foi solicitado o consentimento dos profissionais estudados e os procedimentos éticos foram respeitados e estão de acordo com a legislação vigente. Esses profissionais acompanharam 90% de todas as conferências realizadas desde o ano de 2022 até o presente momento. Após as análises das entrevistas, os entrevistados relataram que as conferências são relevantes na formação de treinadores escolares, pois trataram diversas temáticas de diferentes áreas, conseguindo uma abordagem holística da formação. Ainda, dois dos palestrantes (docente universitário e o coordenador de esportes) relataram a utilização das palestras na formação de acadêmicos de Educação Física, árbitros e gestores envolvidos com o esporte escolar. **Conclusão:** Diante dos resultados, conclui-se que as conferências realizadas pela FEEMG Acadêmica promovem conteúdos qualificados que contribuem para a capacitação continuada de treinadores escolares, árbitros e gestores. Sendo necessário, nas próximas ações, envolver as famílias dos estudantes-atletas neste processo de capacitar todos atores importantes no cenário esportivo escolar.

**Palavras-chave:** Federação Estudantil; Esporte Escolar; Formação de Treinadores.



## MODELO PEDAGÓGICO DE AVALIAÇÃO DAS AÇÕES TÁTICO-TÉCNICO DOS GOLEIROS DE FUTEBOL

Julio César da Silva Bispo – Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Alexandra da Paixão D. de Amorim - Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil  
Jean de Souza dos Santos – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Angelo Mauricio de Amorim – Universidade do Estado da Bahia, Brasil

**Introdução:** As funções dos goleiros nos esportes coletivos de invasão vêm se modificando ao longo dos anos em diversos âmbitos e comportamentos. Tratando em destaque o futebol, as análises tático-técnicas têm ganhado novos direcionamentos e características e, com isso, avançando nas interpretações e questionamentos do comportamento dos goleiros no jogo para resolver as situações-problemas apresentadas. Dentro deste contexto, a posição do goleiro é uma das que mais sofreu alterações em sua participação no jogo, atuando de forma ativa para construção de ações ofensivas e ações defensivas como “líbero”, além das atribuições inerentes ao goleiro. As abordagens tradicionais priorizam em suas atividades a repetição mecânica e o treino do goleiro descontextualizado com as ações do jogo evidenciando defender finalizações. As abordagens que se utilizam de situações problemas para ensinar o jogo, partem da compreensão do próprio jogo e a solução de problemas do jogo e consonância das novas funções atribuídas ao goleiro. **Objetivo:** Descrever modelo pedagógico de avaliação das ações tático-técnico dos goleiros de Futebol. **Métodos:** Trata-se de um estudo de análise de fontes documentais, valendo-se de dados secundários, no caso, jogos de futebol, disponíveis em plataformas digitais. Após análise, foi elaborada uma matriz e realizada uma tarefa similar de validação de clareza. Foi utilizado o Google Forms, onde foram inseridas os instrumentos e variáveis do modelo pedagógico de avaliação, e assim avaliadas pela escala Likert de (1 a 10). O questionário proposto, foi enviado para 5 avaliadores, com diferentes níveis de relação com a modalidade esportiva e com a posição de goleiro, atuando como treinadores esportivos e com graduação em Educação Física. Como avaliação, cada uma das variáveis, indicadores e ações foram avaliados com uma escala intervalar, de 1 a 10 pontos, para a avaliação das questões, com opções de comentários e sugestões para melhora. **Resultados:** As variáveis divididas em diferentes ações do jogo, entre bola parada e rolando, tendo como referência o local do campo onde ocorreu ação, além da descrição do pé utilizado e o desenvolvimento da equipe a partir da ação do goleiro. Como resultados foram apresentadas as pontuações das análises do instrumento, além dos comentários acerca do modelo pedagógico, com o índice de clareza de 0.89, sendo sinalizado possibilidade de uso no cotidiano de intervenção profissional. **Conclusão:** O modelo pedagógico das ações tático-técnico dos goleiros de futebol possui índice de clareza de 0.89 e mostrou que assim esse modelo pedagógico de avaliação permite que possamos romper com modelos que se limitam ao desenvolvimento de características antropométricas, em contraponto contribuindo na construção de um ambiente pedagógico que desenvolve as funções do goleiro dentro das demandas contemporâneas do jogo.

**Palavras-chave:** Modelo Pedagógico; Goleiro; Futebol.



## A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DOS PROFESSORES-TREINADORES QUE TRABALHAM COM EQUIPES DE HANDEBOL

Lara Vinholes – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Mauricio Machado – Universidade Federal de Pelotas, Brasil  
Rose Meri Santos da Silva – Universidade Federal de Pelotas, Brasil

**Introdução:** A Educação Física é uma ciência na qual se tem possibilidade enorme em relação a área de pesquisa e atuação. Adentrando a temática da formação de treinadores, destaca-se a importância tida para a melhora do sistema esportivo, assim como a profissionalização esportiva (MALLETT; TRUDEL; RYNNE, 2009). Assim sendo, devido a diversidade de conhecimentos e enfoques investigativos possíveis, diversos estudos direcionam seu foco para o processo de formação de treinadores e ainda sobre o processo de constituição de seus conhecimentos. Porém, surge a lacuna de questionamento sobre essa temática voltada para o esporte conduzido dentro da escola, buscando compreender as particularidades dessa manifestação esportiva. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo se dá em investigar a produção de conhecimento de professores-treinadores de Educação Física que trabalham com equipes de Handebol escolar. **Métodos:** O trabalho foi construído a partir da resposta de dez professores-treinadores da rede escolar de Pelotas (RS) que trabalham com equipes de Handebol e que participaram dos Jogos Escolares de Pelotas (JEPEL) no ano de 2019. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário online composto por perguntas abertas e fechadas, que versavam sobre a produção de conhecimento dos respondentes. Para a análise de dados foram utilizados princípios da Análise de Conteúdo de Bardin (2011), em que as respostas foram categorizadas a posteriori e suas frequências foram observadas. **Resultados:** Quando questionados sobre de onde é advindo o conhecimento utilizado em suas práticas, os resultados obtidos mostram as seguintes categorias: experiência prévia na modalidade, formação inicial, livros e ainda busca de vídeos e informações na internet. Baseando-se nas categorias de conhecimento de Nelson, Cushion e Potrac (2006), observamos que a partir das respostas dos participantes, há um destaque de aparecimento para a construção do conhecimento através do campo formal e informal do conhecimento. Sendo assim, os professores-treinadores foram questionados sobre a importância de materiais de apoio de cunho didático-teórico, e a maioria demonstrou manifestação positiva nesse aspecto. Por fim, após as respostas obtidas foi possível perceber que a experiência prévia com o Handebol foi o maior facilitador em suas práticas de atuação. **Conclusão:** Concluímos com o referido estudo que dentro do processo de formação de professores-treinadores que trabalham com equipes de Handebol escolar, a experiência prévia que eles tiveram em ambientes similares surgiu como maior catalisador para suas atuações enquanto professores-treinadores. Além disso, verificou-se que mesmo com importante destaque a prática, eles atribuem significância e importância para os campos formais e informais do conhecimento.

**Palavras-chave:** Formação de treinadores; Handebol; Conhecimento.





## A APRENDIZAGEM DIFERENCIAL COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO E VIVÊNCIA DO ATLETISMO

Leticia Ferreira Conti - Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil.  
Luciano Santos Alves – Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Esporte e Exercício Físico, Brasil.  
Pablo Vitor Morais Melo - Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil.  
Riller Silva Reverdito - Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil.

**Introdução:** A aprendizagem diferencial considera que o movimento humano é um sistema complexo e dinâmico, influenciado por diversos fatores. Portanto, ao manipular as ações motoras de forma intencional e variada, é possível estimular a adaptação do sistema neuromuscular do indivíduo e favorecer o aprendizado de habilidades específicas de determinada modalidade, neste caso o atletismo. Para aplicar a aprendizagem diferencial proposta por Wolfgang Schollhorn no ensino do atletismo, é necessário planejar as tarefas de treinamento de forma a incluir variações nas demandas motoras e que estejam adequadas aos alunos/atletas. Algumas estratégias que podem ser utilizadas: Variação de parâmetros da tarefa, como distância, direção e velocidade percorrida; a inclinação e o tipo do terreno; a utilização de diferentes recursos materiais; utilização de feedbacks informativos para estimular a percepção e a tomada de decisão do aluno/atleta durante a execução da tarefa. Estimulando a cooperação e a competição entre os alunos/atletas durante a realização das tarefas para favorecer a aprendizagem. Este relato de experiência consiste em uma proposta para o ensino do atletismo para crianças de 07 a 11 anos, participantes em um programa de extensão da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), no município de Cáceres-MT. As aulas ocorreram três vezes por semana, com duração de uma hora e meia. As aulas foram organizadas a partir dos referenciais da pedagogia do esporte, o que possibilitou sistematizar os conteúdos socioeducacionais, técnico-táticos e histórico-cultural. Resultados: Temos observado benefícios significativos na vivência e aprendizado dos alunos/atletas, indo das especificidades técnicas das provas a percepção e a tomada de decisão na execução da tarefa. Além disso, podemos destacar benefícios para a motivação e engajamento durante as aulas/treino. A definição dos conteúdos, habilidades físico motoras e habilidades sociais prioritariamente trabalhadas ocorreram semanalmente. As aulas foram organizadas em três momentos, sendo eles: resgate dos conteúdos abordados e apresentação dos objetivos e materiais a serem utilizados no dia; Execução das tarefas e proposição de desafios; Avaliação formativa reflexiva. Durante as aulas/treinos, sempre são apresentados trechos da história da modalidade, atletas que fizeram história, bem como, buscou-se desenvolver habilidades sócioemocionais e afetivas dos participantes. **Conclusão:** Por fim, a aprendizagem diferencial apresentou-se como uma estratégia eficaz para o ensino do atletismo para crianças de 07 a 11 anos, possibilitando aos alunos/atletas desenvolverem habilidades de adaptação às tarefas e desempenho em diferentes situações. No entanto, é importante que essas estratégias sejam organizadas e sistematizadas, considerando o público atendido, nível de habilidade e experiência dos alunos/atletas.

**Palavras-chave:** Atletismo; Ensino; Aprendizagem Diferencial; Pedagogia do esporte.



## O RETORNO DAS ATIVIDADES EM UM PROJETO DE EXTENSÃO ESPORTIVA DE INICIAÇÃO AO BASQUETEBOL APÓS O PERÍODO DE INTERRUPÇÃO DEVIDO A PANDEMIA DE COVID-19

Liane Caroline Perroni – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Kauana Possamai – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

**Introdução:** O objetivo desse estudo é relatar a retomada das atividades do grupo feminino de um projeto de iniciação esportiva ao basquetebol após o período de interrupção decorrente da pandemia. A pandemia de COVID-19 trouxe consigo a interrupção de diversas atividades no território nacional, dentre elas as atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade Federal de Santa Catarina. Durante o período de 2018 a 2019, 25 jovens, com idade entre 10 e 15 anos, participaram do projeto de iniciação ao basquetebol, que precisou ser interrompido em março de 2020, quando decretada a pandemia de COVID-19. Com a retomada das atividades de extensão de maneira presencial, em 2022, deu-se início ao processo de retorno das atividades, que esteve vinculado ao Programa Segundo Tempo. A partir disto, foi possível a contratação e capacitação de professores e bolsistas para atuarem junto ao projeto. O primeiro contato realizado foi com a escola, de modo a entender as condições para a volta, assim como fazer a divulgação e iniciar o processo de inscrições. Dentre os elementos que se destacam deste período, um deles foi a dificuldade na adesão e aderência das jovens aos treinos, que contou com menos da metade de participantes com relação ao período anterior. Além destes, pode-se perceber a diferença na atuação e participação das integrantes, considerando as mudanças que passaram neste período de dois anos, que se manifestam de diferentes formas no decorrer do treino e na relação com o coletivo, como, por exemplo, a dificuldade de interação que as jovens vêm apresentando, bem como os prejuízos com relação a coordenação motora observados durante os treinos. **Conclusão:** É essencial que haja um olhar sensível para as participantes com atenção especial a interação, relacionamentos e locomoção, tendo em vista que houve um período de isolamento de dois anos, para que se possibilite a todos um processo formativo e de crescimento através do esporte.

**Palavras-chave:** Iniciação esportiva; Basquetebol; Escola; Pandemia.

## COMPARAÇÃO DA MOTIVAÇÃO DE JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL COM DIFERENTES TEMPOS DE EXPERIÊNCIA NA MODALIDADE

Maria Eduarda Valente Binda – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Brenda Chermack – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Kaliane Maia – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Paulo Roberto Sandi – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Paulo Vitor de Souza – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Ricardo Luís Kuhn – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Juliano Fernandes da Silva – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

**Introdução:** A prática do futebol é um sistema complexo que abrange diversas dimensões, incluindo a psicológica. A motivação na prática esportiva tem sido investigada, por se tratar de um fator que interfere na direção e na intensidade do envolvimento do sujeito no esporte. Um indivíduo motivado no esporte é aquele que consegue atender suas necessidades de competência, autonomia e conexão social, inserido, portanto, em um ambiente que favoreça a autodeterminação. Assim, as vivências dos jogadores acabam por se relacionar com a motivação, cuja compreensão se dá a partir do continuum de regulações que explicam a determinação para a atividade esportiva, composto por motivações intrínsecas, extrínsecas e desmotivação. Considerando que o tempo de experiência em contextos de treino pode modificar a intencionalidade para a prática do futebol, torna-se importante analisar as diferenças na motivação dos jovens com diferentes tempos de prática. **Objetivo:** Comparar a motivação de jovens com diferentes tempos de experiência em treinamentos de futebol. **Métodos:** Participaram do estudo 153 jovens jogadores de futebol (13-20 anos) divididos por tempo de prática, 0 a 5 anos (n = 43), 5 a 8 anos (n = 67) e mais de 8 anos (n = 43) pertencentes às categorias de base de dois clubes da cidade de Florianópolis-SC. A motivação foi verificada por meio da Escala de Motivação para o Esporte-II (SMS-II) e o tempo de prática também foi indicado pelos próprios participantes da pesquisa. A normalidade dos dados foi obtida utilizando o teste Shapiro-Wilk. O teste Kruskal-Wallis foi utilizado para comparar as variáveis motivacionais de acordo com o tempo de prática dos participantes ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** Foi observada diferença entre grupos na “Motivação Extrínseca”, no qual o grupo composto por jovens com mais de 8 anos de prática (Md = 5,42) apresentou diferenças significativas para os que têm de 0 a 5 anos (Md = 5,00) e de 5 a 8 anos (Md = 4,92) de prática ( $p=0,012$ ). A categoria 5 a 8 anos apresentou maiores valores de “Desmotivação” quando comparada ao grupo com 0 a 5 anos de experiência no futebol (Md = 1,33 vs. Md = 1,00, respectivamente;  $p = 0,007$ ). Não houve diferença entre grupos para a “Motivação Intrínseca” ( $p = 0,416$ ). **Conclusão:** Verifica-se que diferentes tempos de experiência esportiva podem representar mudanças no continuum da determinação para o esporte. A “Motivação Extrínseca”, que compreende desde a busca por recompensas até o reconhecimento que há coerência da prática esportiva com seus valores, foi mais observada para atletas com tempo de prática acima de 8 anos. Já a “Desmotivação” e a ausência de regulação intencional para praticar o esporte parece apontar para os jogadores que passam por um período intermediário de tempo de prática, nesse estudo, de 5 a 8 anos de prática.

**Palavras-chave:** Autodeterminação; Psicológica; Futebol.



## A TRANSFERÊNCIA DAS HABILIDADES PARA A VIDA COMO FORMA DE RETER ATLETAS DE FUTSAL.

Rodrigo Guimarães Lima Minas Tênis Clube (Belo Horizonte, MG, Brasil)  
Cláudio Olivio Vilela Lima Minas Tênis Clube (Belo Horizonte, MG, Brasil)

**Introdução:** Treinadores têm a ampla responsabilidade de orientar e ensinar as habilidades físicas, mentais, técnicas e sociais que capacitam os atletas (CÔTÉ et al, 2013). A aplicação regular e consistente de conhecimento profissional, interpessoal e intrapessoal, que visa a melhora da competência, confiança, conexão e caráter em contextos específicos de treinamento, tem agregado valor na formação positiva do jovem praticante (GILBERT, CÔTÉ, 2009). O futsal, com 12 milhões de praticantes, é a modalidade mais praticada no Brasil (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2016). Mesmo muito praticado, motivos relacionados à falta de interação entre o atleta, pais e treinadores são considerados como o principal motivo que leva à desistência precoce da modalidade (TOBIAS et al, 2016). O Minas Tênis Clube é reconhecido pela excelência na formação e no desenvolvimento de atletas esportivos. Na modalidade futsal, o Clube tem 116 atletas competitivos, a partir da categoria sub-12, todos no gênero masculino. Para que estes atletas se mantenham vinculados ao futsal, são utilizadas estratégias de desenvolvimento positivo de jovens, de forma explícita, com o objetivo de impactar a família do atleta. **Resultado:** Quando um jovem é convidado a atuar como atleta de futsal do Minas Tênis Clube, sua família é apresentada ao projeto esportivo social do departamento, que consiste em inserir habilidades para a vida na rotina dos atletas. Para que o trabalho alcance o entendimento das famílias, explica-se quais os valores inerentes ao esporte, serão transferidos para dentro das casas dos atletas, assim, atividades corriqueiras, que são de pouca importância, passam a ser tarefas obrigatórias, como: arrumar a cama, lavar os próprios talheres, manter o quarto organizado. Exige-se que tais tarefas sejam realizadas diariamente pelos atletas e registradas através de fotografias. Essas fotos são enviadas ao treinador que fará associações das tarefas realizadas em casa com as práticas da modalidade, com as relações familiares e também com a rotina escolar. As transferências feitas pelo treinador passam a fazer sentido e os atletas passam a realizá-las porque acreditam no que fazem. O retorno das famílias é positivo: “Professor, você não sabe da importância que você teve na formação do meu filho, você é um excepcional profissional, você nos ajuda a formar o nosso filho. Muito obrigado!” (Pai de atleta). O suporte parental, já muito estudado (ROSCH, 2018; ERICSSON, 2013; MORAES et al., 2004; CÔTÉ et al., 1995) é parte fundamental para a permanência do jovem no esporte. Assim, sensibilizados pelo valor agregado, as famílias de atletas minastenistas têm mantido seus filhos praticando o futsal, o que impacta positivamente no processo de formação esportiva do Clube. **Conclusão:** A inserção de atividades positivas inerentes à prática esportiva, devem ser explicitadas, saindo das quatro linhas da quadra de futsal, entrando nas casas dos jovens atletas. Somente assim, pais e mães poderão ser realmente sensibilizados do papel que o esporte, e nesse caso específico o futsal, tem para impactar na formação positiva do jovem atleta.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Positivo dos Jovens; Habilidades para a vida; Futsal.



## EXPERIMENTO E LIFE SKILL BRASIL: RELATO DE UMA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Vitor Ciampolini – Life Skill Brasil, Brasil  
Ana Lúcia Campos – Experimento, Brasil  
Thaís Gonçalves – Experimento, Brasil

**Introdução:** A formação de treinadores é uma área em contínua expansão em nível mundial e a integração das temáticas de Desenvolvimento Positivo de Jovens (DPJ) e Habilidades para a Vida (HV) nos conteúdos abordados tem aumentado nos últimos anos. Devido a ampla oferta de práticas corporais para crianças e jovens no período de contraturno escolar, a implementação do DPJ e do ensino de HV neste contexto torna-se oportuna no Brasil. A Experimento é uma empresa de Campinas-SP criada em 2008 que oferece doze prática esportivas, artísticas e rítmicas para escolas privadas no contraturno escolar, como ginástica rítmica, tecido aéreo, street dance, basquetebol, futsal, entre outras. Em 2020, durante a interrupção das atividades presenciais causadas pela pandemia de COVID-19, a Experimento buscou uma capacitação profissional para seus colaboradores e firmou uma parceria com o Life Skill Brasil (LSB). O LSB é uma entidade privada que oferece iniciativas de formação profissional e possui o DPJ e as HV como temas de abrangência. **Objetivo:** Apresentar uma iniciativa de capacitação profissional concentrada nas temáticas de DPJ e HV. **Resultados:** Após duas reuniões iniciais de aproximação entre a Experimento e o LSB, uma proposta foi apresentada para a Experimento contendo dez reuniões temáticas online de 120 minutos com periodicidade quinzenal ao longo de sete meses. As temáticas abordadas incluíam a intervenção de treinadores esportivos, a elaboração de uma filosofia de trabalho, os conceitos de DPJ e HV, abordagens para o ensino de HV, entre outras. Uma semana antes de cada reunião, um resumo de duas páginas de um artigo científico sobre a temática era elaborado pelo LSB e enviado para a leitura dos 20 colaboradores da Experimento que participavam da capacitação. Durante as reuniões, uma apresentação inicial de aproximadamente 20 minutos era feita pelo educador do LSB por meio da instrução direta e de constantes questionamentos e interações dos participantes. As reuniões também incluíam momentos em que os participantes eram alocados em salas separadas para debater alguma temática ou responder perguntas pré-estabelecidas pelo educador. Ao final das reuniões, cada grupo temático das práticas corporais (esportivas, artísticas e rítmicas) apresentou um planejamento para o ano de 2021 e exemplos de atividades que utilizariam para ensinar as HV. Ao término da capacitação, a Experimento recebeu do LSB um material didático próprio com orientações para promover o DPJ e o ensino de HV, assim como a apresentação da proposta pedagógica da Experimento contendo seis HV: perseverança, criatividade, confiança, comunicação, respeito e trabalho em equipe. **Conclusão:** A capacitação de 2020 apresentada neste estudo e outras iniciativas formativas organizadas entre a Experimento e o LSB nos anos seguintes são um exemplo de parceria de sucesso para propagar os princípios do DPJ e contribuir para o ensino de HV no Brasil. De modo geral, essa capacitação contribuiu para a intervenção profissional dos colaboradores da Experimento, sobretudo no que tange a implementação das abordagens para o ensino de HV. No entanto, com os constantes desafios encontrados no campo prático e a alternância dos colaboradores da Experimento, é fundamental um processo formativo contínuo para auxiliá-los na intervenção diária.

**Palavras-chave:** Formação profissional; desenvolvimento positivo de jovens; ensino de habilidades para a vida.

## MOTIVAÇÃO E EXPERIÊNCIAS ESPORTIVAS DE JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL: COMPARAÇÃO ENTRE DIFERENTES CATEGORIAS

Brenda Chermack – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Maria Eduarda Valente Binda – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Kaliane Maia – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Lucas Shoiti Carvalho Ueda – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Paulo Henrique Borges – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

**Introdução:** Diversos fatores afetam o desenvolvimento esportivo de jovens jogadores de futebol. A satisfação de necessidades básicas (autonomia, competência e pertencimento) e sua importância frente à aspectos psicológicos é uma preocupação pertinente para os agentes que atuam na prática esportiva, constituindo um ponto importante de reflexão sobre o processo de formação e as experiências dos jovens. Nesse sentido, habilidades adquiridas e experiências vivenciadas no esporte, juntamente com a motivação, são indicadores importantes da percepção dos jovens sobre sua vivência esportiva. Assim, torna-se relevante identificar e reconhecer as diferenças ao longo das categorias de formação e refletir sobre o processo de desenvolvimento do jovem no futebol. **Objetivo:** Comparar as Experiências Esportivas e a Motivação de jovens futebolistas de diferentes categorias. **Métodos:** Participaram do estudo 153 jovens jogadores de futebol, sendo 29 jogadores da categoria Sub-14 (idade:  $14,43 \pm 0,04$  anos; experiência no futebol: 24,1% menos de 4 anos, 55,2% de 4 a 8 anos, 20,7% mais de 8 anos), 49 sujeitos da categoria Sub-15 (idade:  $15,17 \pm 0,06$  anos; experiência no futebol: 16,0% menos de 4 anos, 70,0% de 4 a 8 anos, 14,0% mais de 8 anos), 52 participantes da categoria Sub-17 (idade:  $16,91 \pm 0,13$  anos; experiência no futebol: 21,2% menos de 4 anos, 48,1% de 4 a 8 anos, 30,8% mais de 8 anos), e 23 compondo a categoria Sub-20 (idade:  $18,89 \pm 0,14$  anos; experiência no futebol: 37,5% de 4 a 8 anos, 62,5% mais de 8 anos), pertencentes às categorias de base de dois clubes da cidade de Florianópolis-SC. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética sob o parecer nº 2.572.259. Para a avaliação das Experiências Esportivas foi utilizada a versão portuguesa do Youth Experience Survey for Sport (P- YES-S), enquanto a Motivação foi verificada por meio da Escala de Motivação para o Esporte-II (SMS-II). Após constatarmos a distribuição não normal dos resíduos por meio do teste Shapiro-Wilk, recorreremos ao uso de teste não-paramétrico. O teste Kruskal- Wallis foi empregado para comparar as variáveis da Experiências Esportivas e da Motivação entre os diferentes grupos de categorias ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** Constata-se diferença na variável “Desmotivação”, tendo a categoria Sub-15 apresentado valores maiores frente às categorias Sub-14, Sub-17 e Sub-20 (Md = 1,33 vs. Md = 1,00 para todas as demais;  $p = 0,006$ ). As demais variáveis não apresentaram diferenças significativas entre as categorias. **Conclusão:** Ao comparar a Motivação e as Experiências esportivas de jovens futebolistas das categorias Sub-14, Sub-15, Sub-17 e Sub-20, a categoria Sub-15 apresentou maiores valores de desmotivação. Uma vez que a desmotivação é um fator preocupante e com impacto sobre a permanência e as experiências dos jovens no esporte, faz-se necessário melhor investigar os processos que interferem na aproximação com a falta de intencionalidade para a prática do futebol, bem como as alterações na motivação na passagem entre as categorias.

**Palavras-chave:** Desmotivação; Desenvolvimento Positivo de Jovens; Jovens Futebolistas.

## CLIMA MOTIVACIONAL CRIADO PELO TREINADOR - PERCEPÇÃO DE VOLEIBOLÍSTAS DAS CATEGORIAS DE BASE DO VOLEIBOL BRASILEIRO.

Thais do Amaral Machado – Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Mayara Juliana Paes  
Gabriel Jungles Fernandes  
Daniel Perez Arthur

Joice Mara Facco Stefanello – Universidade Federal do Paraná, Brasil

**Introdução:** O ambiente psicológico no esporte envolve, entre outros aspectos, o que o treinador faz, diz e como ele estrutura a atmosfera durante períodos de treinamentos e competições junto aos seus atletas. Comportamentos de treinadores direcionados ao suporte e apoio emocional, reforço positivo, estímulo diante de falhas, instruções corretivas positivas e instrução técnica mostra-se como preditores positivos importantes para dinâmica grupal, prática desempenhada e aspectos como coesão grupal e eficácia coletiva. No entanto, quando o treinador incentiva um ambiente muito competitivo, em que as habilidades dos membros da equipe são normatizadas, aqueles que se mostram mais preparados na realização de uma tarefa são favorecidos e/ou aqueles que cometem erros são punidos, produz-se um ambiente com orientação voltada ao ego, que tem sido associado a resultados negativos, como o desencadeamento de burnout e suas consequências, menor satisfação, ansiedade, raiva, entre outros sentimentos e emoções por parte do atleta. **Objetivo:** Analisar a percepção dos atletas de uma competição de voleibol de base de âmbito nacional em relação ao clima motivacional criado por seus treinadores. **Métodos:** A amostra foi composta por 394 atletas, sendo 209 mulheres e 185 homens, com média de idade de  $16,35 \pm 1,76$  anos,  $4,95 \pm 2,59$  anos de prática no esporte e  $2,24 \pm 1,94$  anos de prática com a equipe atual, provenientes de 37 equipes de voleibol, de diferentes regiões do Brasil, de categorias sub-16, sub-18 e sub-21, que competiram na Taça Paraná de Voleibol 2019. Como critérios de seleção, os participantes deveriam ter 15 anos ou mais e pelo menos três meses de participação na equipe atual. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ou Termo de Assentimento Livre Esclarecido, bem como os procedimentos éticos com humanos foram respeitados e estão de acordo a legislação vigente e aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal do Paraná (Parecer nº 3.352.625). O instrumento utilizado para avaliação da percepção dos atletas quanto ao clima motivacional criado pelo treinador foi o Perceived Motivational Climate for Sport Questionnaire-2 (PMCSQ-2) (NEWTON et al., 2000), adaptado e validado para atletas brasileiros por ARTHUR et al., (2022) que avalia o clima motivacional criado pelo treinador em ambiente de treinamento e competição. É um instrumento bidimensional, composto por 33 itens, sendo que a pontuação é feita por meio de uma escala tipo Likert de cinco pontos (1 – Discordo totalmente; 5 – Concordo totalmente). As dimensões são Clima Motivacional voltado à Tarefa, com 17 itens, alocados em três subescalas (“Aprendizagem Cooperativa”, “Esforço/Melhora” e “Papel Importante”) e Clima Motivacional voltado ao Ego, com 16 itens distribuídos em três subescalas (“Punição por erros”; “Reconhecimento desigual” e “Rivalidade intramembros”). A análise dos dados foi realizada por meio do teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov e, posteriormente, apresentada a estatística descritiva. **Resultados:** De acordo com os dados descritivos de média, desvio padrão e Alpha, as dimensões Aprendizagem Cooperativa  $4,12 \pm 0,77$  e  $\alpha = 0,86$ ; Papel Importante  $4,35 \pm 0,58$   $\alpha = 0,82$ ; Esforço/Melhoria  $4,33 \pm 0,55$  e  $\alpha = 0,87$  apresentaram valores maiores que em relação às dimensões de segunda ordem do Clima Motivacional voltado ao Ego Punição por Erros  $3,40 \pm 0,65$  e  $\alpha = 0,73$ ; Reconhecimento Desigual  $2,78 \pm 0,92$  e  $\alpha = 0,88$ ; Rivalidade Intramembros  $3,07 \pm 0,91$  e  $\alpha = 0,64$ , indicando que estes atletas percebem seus treinadores criando um clima motivacional voltado à tarefa. **Conclusão:** A maneira como os atletas perceberam o clima motivacional criado pelo treinador voltado à tarefa pode influenciar, dentre outros aspectos da dinâmica grupal, os comportamentos de trabalho em



equipe do grupo, que, quando organizados e executados para o alcance dos objetivos do grupo, podem

levar a benefícios psicológicos e comportamentais diretos aos atletas, influenciando a efetividade do grupo em alcançar os resultados esperados. Ao criar um clima motivacional voltado à tarefa, o treinador colabora para que seus atletas percebam suas habilidades para a realização das ações de maneira autorreferenciada, buscando a maestria por meio do seu esforço, vivenciando, assim, maior sentimento de bem-estar, envolvimento com a prática e melhor desempenho.

**Palavras-chave:** atletas; voleibol; treinador.





**PROGRAMA DE ESPORTES PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES  
FINAIS E MÉDIO: UM CAMPO DE ESTÁGIO PARA ALUNOS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA**

Thiago Emannuel Medeiros – UNICENTRO, Brasil  
Fabio Ricardo Hilgenberg Gomes – UNICENTRO, Brasil  
Luiz Augusto da Silva – UNICENTRO, Brasil  
Marcos Roberto Queiroga – UNICENTRO, Brasil

**Introdução:** A prática de esportes por crianças, adolescentes e jovens já está consolidada na literatura como uma forma de desenvolver as capacidades e habilidades físicas, socialização e saúde mental. Nesse sentido, diversos estudos vêm demonstrando que uma prática esportiva orientada apresenta benefícios para a redução do risco de sintomas depressivos (COSTA et al. 2020), melhora da autoestima, confiança e desempenho acadêmico e fatores psicossociais (FRASER- THOMAS; CÔTÉ, 2009) Esses fatores tornam-se ainda mais importantes em um cenário recente de pós pandemia da COVID-19. Evento esse que demonstrou um grande impacto negativo no desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens em vários sentidos, vide investigação de Nascimento e Duarte (2022) e de Cunha et al. (2021), os quais apontaram um aumento significativo em níveis de ansiedade, pânico, uso de remédios e depressão nesses grupos etários. Outro aspecto relevante, trata-se dos espaços para a prática de esportes, visto que, durante o período agudo da pandemia, os adolescentes realizam suas atividades escolares e de prática de atividade física/esportes em casa, situação essa que, segundo Malta et al. (2021) fez com que os adolescentes mudassem alguns aspectos do estilo de vida, como, por exemplo, segundo dados da pesquisa, a diminuição da prática de atividade física foi de 28,7% para 15,74%. A partir da relação entre esses fatores (práticas esportivas por adolescentes e espaços de prática) destaca-se o contexto encontrado na Universidade Estadual do Centro Oeste-UNICENTRO, Campus Cedeteg-Guarapuava-Pr, no qual o curso de Educação Física se situa. O campus apresenta um espaço esportivo denominado Complexo Desportivo Recreativo (CDR) que comporta as práticas didático pedagógicas (aulas de disciplinas práticas, Estágios curriculares, Clínica Escola e Academia) do curso bem como oferece práticas esportivas para a comunidade. Nesse sentido, por meio desse espaço e alinhado a disciplina de Estágio Supervisionado I (Esportes) foi criado no ano letivo de 2022/1 o Programa de Esportes CDR14+, com o intuito de testar a possibilidade de oferecer modalidades esportivas para alunos do ensino fundamental séries finais e ensino médio. A partir disso, o objetivo desse trabalho foi de descrever o processo de implantação do projeto e a percepção dos acadêmicos estagiários. **Resultados:** Com a implantação do estudo piloto do programa CDR14+, em um primeiro momento foi verificado o número de colégios estaduais próximos ao campus da universidade. No total foram identificados 3 colégios, desses, o mais próximo situava-se a 1,3km do CDR e por esse critério foi escolhido para participar. Após essa etapa, foi realizado o contato com a direção do colégio para apresentação e objetivo do projeto, bem como, convite para que a instituição participasse. Com o aceite pela direção, os professores e alunos da disciplina de Estágio Supervisionado I (Esportes) foram até o colégio em horários combinados com a direção e fizeram o convite para os alunos (meninos e meninas). Foi entregue para cada um dos alunos um termo de responsabilidade que foi assinado pelos pais ou responsáveis. Nesse termo, os alunos deveriam assinalar quais modalidades e dias que gostariam de participar. O projeto ocorreu no período de setembro de 2022 a abril de 2023. As modalidades oferecidas foram: basquetebol, handebol, voleibol, futsal e futebol de campo todas em ambos os naipes (masculino e feminino). Os alunos poderiam escolher até duas modalidades, desde que, os dias e horários não coincidisse. No total realizaram a inscrição 52 alunos, desses, 16 meninas e 36 meninos com média de idade de 15 anos. As modalidades mais assinaladas foram voleibol e futsal. A partir

dessas matrículas e devido a baixa inscrição de meninos no voleibol, esses foram mesclados com as meninas para as atividades. Dessa forma, 23 alunos participaram da modalidade de voleibol e 29 do futsal. A condução das atividades dentro de cada uma das modalidades era executada pelos professores e acadêmicos da disciplina de Estágio Supervisionado I (esportes). Dessa forma, para um melhor aproveitamento, os acadêmicos foram divididos em grupos e distribuídos entre 3 professores. No total participaram 13 acadêmicos, sendo, 5 meninas e 8 meninos. Antes de iniciar as atividades práticas, cada professor se reuniu com o seu grupo de alunos e realizou o planejamento das atividades. Cada sessão de atividade ocorria das 16:00 às 17:30h de segunda à quinta feira. A estrutura dos treinamentos foi definida da seguinte forma:

Modalidade	Treino Fundamentos	Treino Tático	Treino Físico
Voleibol	Toque, manchete, saque, ataque e defesa	Sistema de jogo 6x0	Treino de força Pliometria
Futsal	Chute, cabeceio, passe, controle de bola, drible	Jogadas ensaiadas Posicionamento em quadra Contra-ataque Defesa	Treino de resistência

Os professores do estágio acompanhavam os alunos em todos os horários das atividades com o objetivo de avaliação continuada, bem como, para sanar dúvidas e dar sugestões para a melhora do desempenho desses durante as tarefas, como também suporte técnico-pedagógico. Ao final do período de estágio, cabe destacar que os alunos avaliaram de forma positiva, salientando a questão da autonomia e responsabilidade em dar uma sessão de treino, podendo vivenciar e não só observar como é e deve ser a postura de professor. Relata-se ainda que esse tipo de vivência segundo um aluno que: “de maneira pessoal, para mim foi importante e positiva, me encontrei ainda mais na minha futura profissão e onde quero seguir. O futsal já foi um esporte que foi bastante praticado por mim, mas estar passando os aprendizados e ensinamentos que obtive durante a graduação e prática do esporte, foi gratificante, e servirá de apoio e incentivo para a futura profissão a seguir”. Outro ponto de destaque para os alunos foi o aprendizado de novas abordagens e métodos de ensino das modalidades, bem como a possibilidade de conviver com alunos que estão aprendendo a jogar o esporte. Por fim, outro ponto positivo foi o estímulo aos adolescentes à prática esportiva pós pandemia, propiciando benefícios aos participantes em questões sociais e de saúde mental. **Conclusão:** A partir do exposto cabe concluir que a implementação do Projeto de Esportes CDR 14+ apresentou-se como uma possibilidade real e executável no contexto pretendido. Ressalta-se uma avaliação positiva dos acadêmicos que realizaram o estágio no local, tendo em vista que a vivência do campo de estágio é fundamental para a aplicação das habilidades já aprendidas no curso.

**Palavras-chave:** esportes; estágio supervisionado; Educação Física.

## RELAÇÃO ENTRE HABILIDADES PARA VIDA E MOTIVAÇÃO EM ATLETAS ESCOLARES PRATICANTES DE ESPORTES COLETIVOS

Vanessa Guandalini Gasparin – Universidade Estadual de Maringá, Brasil  
Gabriel Lucas Morais Freire – Universidade Estadual de Maringá, Brasil  
Igor Fabricio dos Santos Oliveira - Universidade Estadual de Maringá, Brasil  
Caroline Carneiro Xavier – Universidade Estadual de Maringá, Brasil  
Lenamar Fiorese – Universidade Estadual de Maringá, Brasil  
Luciane Cristina Arantes – Universidade Estadual de Maringá, Brasil

**Introdução:** O contexto esportivo tem se destacado como um dos principais meios para o desenvolvimento de aspectos físicos, psíquicos e sociais durante a adolescência. A inserção de jovens nestes contextos pode favorecer em uma série de benefícios, tanto para o seu desenvolvimento humano como para o sucesso na fase adulta. Assim, para que este contexto seja impactado positivamente na vida desses adolescentes, torna-se necessário o desenvolvimento de habilidades para a vida. A motivação é uma variável psicológica que pode ser compreendida de acordo com os motivos que levam a realizar determinado objetivo, sendo a interação do ambiente com o indivíduo, no âmbito esportivo de forma extrínseca e/ou intrínseca. A teoria da autodeterminação (TAD), na qual leva em consideração todo o processo do indivíduo e não apenas a meta final, afim de enquadrar definindo e descrevendo as fontes e os tipos de motivação no desenvolvimento cognitivo, social e nas individualidades. **Objetivo:** Verificar as relações das habilidades para a vida e a motivação em atletas escolares praticantes de esportes coletivos. **Métodos:** Participaram do estudo 134 atletas brasileiros que treinavam e participavam semanalmente de equipes de clubes e escolas e competiam em nível regional. A amostra incluiu 70 meninos e 64 meninas, com idades entre 10 e 17 anos (Média=13.55 ±1.19). Os atletas participavam dos seguintes esportes: Futebol (n=29), Futsal (n=41) e Handball (n=64). Todos participavam dos esportes em média a 3.83 anos (dp=1.27) e estavam na mesma equipe em média a 2.15 anos (dp=1.90). Os instrumentos utilizados foram os questionários de motivação (SMS) e habilidades para vida (Life Skills). Para análise dos dados, foram realizadas análises multivariadas de variância (MONOVAs) para examinar qualquer diferença significativa entre os gêneros para motivação e HV. A correlação entre as variáveis foi realizada pelo coeficiente de Pearson. **Resultados:** Os resultados das correlações para o gênero feminino demonstraram que a regulação identificada, se relacionou positivamente com as dimensões de trabalho em equipe (r=0,25), habilidade social (r=0,25), resolução de problemas (r=0,32), liderança (r=0,27), gerenciamento de tempo (r=0,40) e com a comunicação (r=0,28). Enquanto que a regulação integrada se correlacionou significativamente com a resolução de problemas (r=0,25), liderança (r=0,25) e gerenciamento de tempo (r=0,28). Quanto ao gênero masculino, os resultados apontaram correlações significativas entre as dimensões da regulação integrada com habilidades sociais (r=0,25), habilidades emocionais (r=0,25), gerenciamento de tempo (r=0,25) e comunicação (r=0,39). **Conclusão:** Conclui-se que a regulação identificada da motivação parece contribuir para a aquisição de habilidades para a vida, como o trabalho em equipe, habilidade social, resolução de problemas, liderança, gerenciamento de tempo e comunicação em jovens do gênero feminino. Enquanto que para o gênero masculino, a regulação integrada contribui para a aquisição das habilidades sociais, habilidades emocionais, gerenciamento do tempo e comunicação.

**Palavras-chave:** habilidades pra vida; motivação; esportes coletivos.



**OPORTUNIZANDO AÇÕES DE SUPORTE FAMILIAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 PARA POTENCIALIZAR OS RESULTADOS DE UM PROGRAMA ESPORTIVO VOLTADO AO DESENVOLVIMENTO DE LIFE SKILLS**

Vanessa Guilherme Souza  
Minas Tênis Clube (Belo Horizonte, MG, Brasil)

**Introdução:** Quando direcionado ao Desenvolvimento Positivo de Jovens, o esporte deve proporcionar aos jovens o desenvolvimento de life skills (GOULD e CARSON, 2008). Este termo pode ser traduzido por competências, habilidades, atitudes e valores aprendidos pelo indivíduo no contexto esportivo e, posteriormente, transferidos e aplicados em contextos não-esportivos para enfrentar as demandas do cotidiano. A efetividade de programas esportivos que buscam promover o desenvolvimento de life skills por meio do esporte se sustenta pelo alinhamento de diretrizes de programa, filosofia de treinadores e estratégias pedagógicas planejadas e intencionais adotadas na prática (PETITPAS et al., 2005; BEAN et al., 2018). Além disso, o apoio familiar deve oportunizar experiências positivas e transferências dessas aprendizagens para ambientes além do esporte, de modo a contribuir no processo de desenvolvimento do praticante como um todo (BEAN; FORNERIS, 2016). Mesmo com a suspensão das aulas no MTC, em virtude do isolamento social imposto pela pandemia, foi considerado a necessidade do suporte familiar para potencializar os resultados de um programa esportivo voltado ao desenvolvimento positivo de jovens. Foram organizadas ações como envio de vídeos curtos com caráter introdutório sobre life skills para a família e de uma cartilha, com atividades para a família praticar a transferência. Após o retorno às aulas também foi construído um planejamento de aulas especial COVID. **Resultados:** Considerando que a transferência de life skills (habilidades, competências e valores aprendidos no contexto esportivo e utilizadas em outros ambientes como comunidade e escola) é um processo complexo que envolve a mudança de comportamentos ao longo da vida de crianças e jovens, o processo avaliativo do desenvolvimento positivo de jovens ainda é um desafio concreto (JACOBS; WRIGHT, 2018). Todavia, percebeu-se por relatos das famílias aos professores, após o retorno às aulas, a importância das ações realizadas para o desenvolvimento de novas habilidades, mesmo em um momento tão diferenciado da humanidade. **Conclusão:** As ações pedagógicas planejadas para dar suporte às famílias visando favorecer a transferência do que foi aprendido no ambiente esportivo para a vida cotidiana se apresentou como uma oportunidade de alinhamento da tríade (aluno/atleta, professor/treinador e família), que é fundamental para alcançar o sucesso esportivo de programas que buscam promover o desenvolvimento integral do atleta. **Palavras-chave:** Desenvolvimento Positivo de Jovens, Life Skills, Família.



**OPPORTUNIZING FAMILY SUPPORT ACTIONS DURING THE COVID-19  
PANDEMIC TO ENHANCE THE RESULTS OF A SPORTS PROGRAM FOCUSED ON  
THE DEVELOPMENT OF LIFE SKILLS**

Vanessa Guilherme Souza  
Minas Tênis Clube (Belo Horizonte, MG, Brasil)

**Introduction:** When directed to the Positive Development of Young People, sport should provide young people with the development of life skills (GOULD and CARSON, 2008). This term can be translated by skills, abilities, attitudes and values learned by the individual in the sporting context and, subsequently, transferred and applied in non-sporting contexts to face the demands of everyday life. The effectiveness of sports programs that seek to promote the development of life skills through sport is supported by the alignment of program guidelines, coaches' philosophy and planned and intentional pedagogical strategies adopted in practice (PETITPAS et al., 2005; BEAN et al., 2018). In addition, family support should provide opportunities for positive experiences and transfers of this learning to environments beyond sports, in order to contribute to the development process of the practitioner as a whole (BEAN; FORNERIS, 2016). Even with the suspension of classes at MTC, due to the social isolation imposed by the pandemic, the need for family support was considered to enhance the results of a sports program aimed at the positive development of young people. Actions were organized such as sending short introductory videos on life skills to the family and a booklet with activities for the family to practice the transfer. After returning to school, a special COVID class planning was also built.

**Results:** Considering that the transfer of life skills (skills, competences and values learned in the sports context and used in other environments such as the community and school) is a complex process that involves changing behaviors throughout the lives of children and young people, the process evaluation of the positive development of young people is still a concrete challenge (JACOBS; WRIGHT, 2018). However, reports from families to teachers, after returning to school, showed the importance of actions taken to develop new skills, even in such a different moment for humanity. **Conclusion:** The pedagogical actions planned to support families in order to favor the transfer of what was learned in the sports environment to everyday life presented itself as an opportunity to align the triad (student/athlete, teacher/coach and family), which is fundamental to achieve the sporting success of programs that seek to promote the integral development of the athlete.

**Keywords:** Positive Youth Development, Life Skills, Family.

## REFLEXÕES INICIAIS SOBRE DIFERENTES ABORDAGENS DE SAÚDE MENTAL NO ESPORTE

Willen Remon Tozetto – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Alexandre Vinícius Bobato Tozetto – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Michel Milistetd – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

**Introdução:** A saúde mental tem se tornado tema recente de diversas investigações, tanto no alto rendimento esportivo, quanto da formação de jovens. Apesar de já haver um corpo de conhecimento disponível, a complexidade do conceito de saúde tem levado a diferentes interpretações sobre as condições de saúde mental de atletas e ao uso de diferentes instrumentos de avaliação. Nesse cenário, o esporte tem se apresentado como um meio de se promover saúde mental, relacionado em muitos casos com o benefício físico e social, porém, com fragilidades metodológicas e conceituais que necessitam atenção. Isso levanta a seguinte questão: De que maneira a literatura do esporte compreende a saúde mental? **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é apresentar uma visão compreensiva da saúde mental no esporte, ampliando a visão patogênica para a salutogênica. **Métodos:** Realizou-se uma revisão narrativa para explorar os conceitos de Patogênese e Salutogênese de saúde mental e o esporte. A busca pelos estudos não foi realizada utilizando critérios pré-estabelecidos, mas usando como fonte inicial para o ensaio os estudos do professor Corey Keyes e do professor Stewart Vella. **Resultados:** Baseados na perspectiva médica da década de 60, a abordagem patogênica determina uma condição binária de indivíduo saudável ou doente. Os primeiros instrumentos surgem nessa época, como o Inventário de Depressão de Beck, com o objetivo de auxiliar o diagnóstico clínico. Esse, e outros similares, foram usados para compreender a relação entre o ser saudável ou “doente”. Contudo, na visão salutogênica, ter ou não transtornos, não representa causa-efeito em ser ou não ser saudável. Nela, o entendimento de saúde mental é holístico, compreendendo os indivíduos por meio de aspectos intrapessoais, mas também por meio das suas relações sociais, dentro da comunidade e contribuindo positivamente para o desenvolvimento. O instrumento mais utilizado nessa abordagem é o Mental Health Continuum do Dr. Corey Keyes, compreendendo a avaliação do bem-estar conforme o Modelo de Saúde Mental Completa do mesmo autor. Esse modelo abrange o conceito holístico de saúde da OMS, avaliando as pessoas para além da condição da patológica, mas como um estado em que as pessoas são capazes de usar suas habilidades, recuperarem do estresse, serem produtivos e contribuírem para a comunidade. É preciso encarar o esporte enquanto um meio para atingir a saúde mental completa e, ao observá-lo por meio de diferentes óticas, trazer luz para os pontos positivos e negativos da atuação dos agentes esportivos. Não podemos apontar o esporte como bom ou ruim nesse cenário, mas compreender que possibilita desfechos distintos. Do contrário, ao avaliar apenas a presença de um transtorno propiciamos ações no nível de prevenção e de tratamento. Isto dificulta ações de promoção de saúde configuradas por meio do conhecimento prévio, sejam elas de curto ou longo prazo. **Conclusão:** O meio esportivo compreende a saúde mental em uma visão patológica, em que a prática esportiva se torna um fator de proteção, enquanto deveria ser compreendida também enquanto um meio de se propiciar a proteção. O esporte é um meio de se atingir o florescimento quando apresenta um ambiente propício para isso e deve ser implicitamente ofertado. Nesse sentido, a crença de que se contribui sem o devido conhecimento de causa, irá prejudicar os atletas no futuro. A saúde mental precisa ser avaliada da forma em que ela se apresenta, complexa, holística, multifacetada e transdisciplinar.

**Palavras-chave:** Transtornos Mentais; Promoção da Saúde; Saúde Mental; Psicologia do Esporte.



## A PEDAGOGIA DE EMERGÊNCIA NO BRASIL

William Fernando Boudakian de Oliveira; País: Brasil

**Introdução:** Diante das inúmeras tragédias que acontecem no Brasil e no mundo foi criado a Pedagogia de Emergência que vem intervindo em contextos extremos no atendimento a crianças e adolescentes vítimas de catástrofes. Esse trabalho vem apoiando na diluição do trauma, criando espaços seguros, organizando ritmo de atividades em abrigos, ajudando as pessoas a processar o trauma emocional e a desenvolver resiliência. No Brasil foi fundando a Associação da Pedagogia de Emergência que é afiliada a Rede Internacional da Pedagogia de Emergência Sem Fronteiras.

**Objetivo:** Apresentar a Pedagogia de Emergência enquanto método aplicado na diluição de traumas emocionais junto a crianças e adolescentes e como resposta humanitária de altíssima relevância em contextos de Catástrofes no Brasil e no mundo. **Metodologia:** A Pedagogia de Emergência é realizada a partir de um método de trabalho criado pelo Professor alemão Bernd Ruf que apresenta a luz da Psicotraumatologia, o trauma como ferida na alma, um choque psíquico, um acontecimento altamente estressante e por vezes passa próximo da morte. O trauma pode ser simples (monotrauma); Múltiplo; Sequencial; de desenvolvimento; Verbal; de Relação. O psicotrauma pode provocar uma desorganização no sistema neuro sensorial, rítmico respiratório e metabólico motor. Quando acontece uma tragédia ou evento traumático, com anuência de autoridades locais, é montado um time de profissionais que elaboram um currículo de atividades tais como: manuais, arte, música, jogos, atividades físicas e brincadeiras e oferecido às crianças por um ciclo de 3 a 10 dias. São atividades integrativas em grupos, por faixa etária, em local seguro e realizada por profissionais especializados. Também são acolhidos adultos impactados pela tragédia, profissionais e voluntários/as, realizado rodas de conversas e um trabalho de psico educação visando informá-los/as sobre trauma e prepara-los/as para dar continuidade ao trabalho. **Resultados:** Mais de 80 mil crianças já foram atendidas no mundo. Há reconhecimento que os espaços adaptados geram segurança, acolhimento e organização; Há fortalecimento de vínculo entre as vítimas e entre os/as educadoras/es; Há inúmeros relatos de melhora no sono, sensação de alívio, bem-estar, acolhimento, alegria, autocuidado e respiro. **Conclusão:** O trabalho está em crescimento e muitos líderes e gestores de políticas públicas e órgãos como a Defensoria Pública do Estado de São Paulo e Organizações Internacionais reconhecem a Pedagogia de Emergência como um método essencial nas respostas humanitárias e apoio em catástrofes. Se faz necessário ampliar o processo formativo para ampliar o conhecimento e preparar pedagogos de emergência visando atuar no Brasil e na América Latina. **Bibliografia:** Ruf, Bernd “Destroços e Traumas: embasamentos antroposóficos para intervenções com a pedagogia de emergência.

**Palavras chave:** trauma, psicotraumatologia, pedagogia, resposta humanitária.

# TDP

## REALIZAÇÃO



Fecomércio  
Senac



## APOIO



INSTITUTO PORTUGUÊS  
DO DESPORTO E JUVENTUDE, I. P.



ESE | POLITÉCNICO  
DO PORTO  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



cev.org.br



Plano  
Nacional de Ética no  
Desporto

